

stewardship.adventist.org

DYNAMIC STEWARDS

Julho – Setembro, 2025 VOL. 27, NO. 3

A ARTE DA DOAÇÃO SISTEMÁTICA



ADICIONAL EDITORES CONTRIBUIDORES

ECD	Edison Nsengiyumva
ESD	Vadim Grinenko
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	Sunderraj Paulmoney
TED	Heli Otamo-Csizmadia
WAD	Paul Sampah
MENA	Amir Ghali
IF	Ebenezer C. Loriezo, Jr.
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

PERMISSÕES

O Mordomo Dinâmico concede permissão para que qualquer artigo (não uma reimpressão) seja impresso, para uso em uma igreja local, como um pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com permissão do Administrador Dinâmico. Copyright © 2024. Deve ser obtida permissão por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados de acordo com o público-alvo e a natureza do Administrador Dinâmico. Salvo indicação em contrário, é usada a Nova Versão Internacional da Bíblia.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O conteúdo ou as opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores do Dynamic Steward. Os editores, no entanto, defendem estes recursos com base nas suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia, e assumem que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

O Mordomo Dinâmico é publicado trimestralmente pelos Ministérios de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.®

Director: [Marcos Bomfim](#)

Director Associado: [Aniel Barbe](#)

Assistente Editorial Sênior: [Johnetta B. Flomo](#)

Editor da revista de DYNAMIC

STEWARD: Aniel Barbe

BarbeA@gc.adventist.org

Editor Assistente: [Johnetta B. Flomo](#)

FlomoJ@gc.adventist.org

Assistente Editorial: [Megan Mason](#)

Layout & design: info@180.social

Entre em contato: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org

www.facebook.com/GCStewardshipMinistries

www.issuu.com/Dynamicsteward



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DA MORDOMIA CRISTÃ



3 Desobstruindo os Recursos de Deus à Sua Maneira

Aniel Barbe

4 Fundamentos Bíblicos da Doação: Percepções por meio de Sete Interrogativas

Melak Alemayehu Tsegaw

8 Beneficência Sistemática

Daryl Arekion

10 Beneficência Sistemática: Missão e Santificação

Mario Niño

12 Formando Doadores Sistemáticos

Lyndelle Peterson

14 Seguindo o Modelo das Práticas de Doação do Antigo Israel

Alistair Huong

16 De Contribuições Motivadas por Projetos para Beneficência Sistemática

Aniel Barbe

20 O Uso do Dizimo no Antigo Testamento

Marcos Faiock Bomfim

DESOBSTRUINDO OS RECURSOS DE DEUS À SUA MANEIRA

O ano de 2024 é de celebração para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois é o ano que marca o 150º aniversário de uma longa jornada de envio de missionários oriundos de diferentes lugares para todas as partes do mundo. Alegramos-nos por essa conquista histórica, ao mesmo tempo em que refletimos sobre como avançar mais rapidamente em nossa missão.

À medida que nos aproximamos do fim da história humana, o Departamento de Mordomia Cristã tem se comprometido a apoiar a tarefa de “animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras” (Hb 10:24). Sendo líderes da igreja e instrutores de mordomia, como poderemos cumprir melhor essa tarefa? Somos polos de influência; o que fazemos ou deixamos de fazer moldará o mundo ao nosso redor. No entanto, nem todas as nossas ações geram o mesmo tipo de resposta. Por isso, seria sensato fazer uma pausa e refletir sobre maneiras mais eficazes de aprimorar nossa influência para o bem.

Inspirado por nosso passado, esta edição de *Mordomo Dinâmico* explora maneiras de como a educação e a promoção da Beneficência Sistemática podem influenciar decisivamente no envolvimento dos membros no apoio à expansão da missão. A Beneficência Sistemática se destaca como o melhor caminho para a concretização do slogan adotado pela União de Uganda: “Eu irei como um mordomo fiel”.

Não é nossa intenção desconsiderar a relevância de outros fatores que influenciam as doações congregacionais. Muitas pessoas contribuem em resposta a necessidades percebidas, enquanto outras são movidas por apelos especiais, conforme demonstrado nas Escrituras. No entanto, os colaboradores de *Mordomo Dinâmico*, por meio de uma exploração da Bíblia, do Espírito de Profecia e da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, estabelecem a Beneficência Sistemática – doar em resposta e proporcionalmente ao que se ganha ou recebe – como o principal método de apoio à igreja de Deus nesta última geração.

A doação sistemática nem sempre foi o método preferido dos adventistas sabatistas; eles tinham uma abordagem um tanto errática em relação à doação. No entanto, com o tempo, e guiados por Deus em



seus estudos da Bíblia e das revelações proféticas, reconheceram a importância de adotar o sistema da Beneficência Sistemática para sustentar a missão que a eles fora confiada. Ellen G. White elogiou os irmãos por adotarem a Beneficência Sistemática, observando que, mesmo em seus primeiros estágios, “O plano de doação sistemática agrada a Deus”.¹ Refletindo sobre o impacto de um plano de doação sistemática plenamente desenvolvido, Johannes Kovar comentou: “[O plano de doação sistemática] veio na hora certa para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. As missões estrangeiras e a rápida expansão da igreja foram amplamente beneficiadas pelo aumento de recursos surgido por meio da observância do plano bíblico de dízimos”.²

Além do seu alicerce histórico e bíblico, pesquisas nas áreas de ciências sociais e de liderança eclesial têm demonstrado a eficácia da Beneficência Sistemática. Vários estudos destacam as vantagens da doação sistemática em comparação com a doação ocasional, impulsiva ou baseada em projetos (Hoge & Yang, 1994; Hoge et al., 1996; Munday, King, et al., 2019; Smith et al., 2008). Quando elementos como planejamento, compromisso e doação baseada em porcentagem estão presentes, os membros tendem a doar uma quantia e uma porcentagem maior de suas rendas. Em um estudo recente (Barbe, 2024), pastores da Igreja Adventista relataram como a prática de promover e ensinar a “dar continuamente a Deus conforme Ele nos tem abençoado” e transformar as doações religiosas em uma “prática consistente” resultou em uma situação em que, a despeito da pandemia do COVID-19, as doações dos membros não diminuíram.

A adoção da Beneficência Sistemática demonstra como Deus tem guiado Sua igreja a entender progressivamente a verdade presente sobre a doação. Por meio dessa abordagem de contribuição, Ele providenciou os recursos necessários para a expansão da missão e muito mais. Quando os membros se envolvem na Beneficência Sistemática por meio de dízimos e ofertas, eles cultivam a mentalidade de colocar a Deus em primeiro lugar, mostrando dessa forma sua gratidão.

À medida que nos esforçamos para completar o que começou em 1874, unamos nossas forças a fim de priorizar e reavivar a doação sistemática.

Aproveite, implemente e compartilhe. Maranata!

Aniel Barbe, Editor

¹ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 1, p. 173.

² Johannes Kovar, “Systematic Benevolence”. Última modificação: 17 de março de 2022. <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=5JHL>.

Dr. Melak Alemayehu Tsegaw

FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA DOAÇÃO: PERCEPÇÕES POR MEIO DE SETE INTERROGATIVAS

A doação é um aspecto fundamental do reino de Deus enraizado firmemente no alicerce do amor. Como diz o ditado: “Você pode doar sem amar, mas não pode amar sem doar”. Este princípio está entrelaçado ao longo das Escrituras e ilustra como Deus projetou Seu reino para operar dentro do princípio de receber para doar. Compreender e abraçar o conceito da doação é crucial para qualquer pessoa que deseja fazer parte de Seu reino.

Este artigo explora o fundamento bíblico da doação, estruturado em torno de sete interrogativas: O Quê?, Por Que?, Quem?, Para Quem?, Qual?, Quando? e Onde? A partir de uma perspectiva bíblica, descobriremos a importância da doação na fé cristã e como ela deve ser praticada de acordo com os princípios bíblicos.

O QUE É DOAR?

Como mencionado anteriormente, a doação é um princípio central no reino de Deus. Por Sua própria natureza, Deus é um doador, e Ele projetou toda Sua criação para refletir Seu caráter generoso (Jo 3:16; Sl 104:28; Mt 7:11). Portanto, o conceito bíblico de doação transcende uma simples atividade de transação; antes, é uma expressão de amor e lealdade ao verdadeiro dono do universo – o Senhor Deus. Concordando com esse pensamento, Ellen G. White escreve: “Todas as coisas pertencem a Deus. Toda a prosperidade que desfrutamos é o resultado da beneficência divina. Deus é o grande e generoso doador. Se Ele, pois, requer uma parte qualquer

O conceito bíblico de doação transcende uma simples atividade de transação; antes, é uma expressão de amor e lealdade ao verdadeiro dono do universo – o Senhor Deus.

do que nos tem dado em abundância, não é para com isso se enriquecer com nossas dádivas, pois nada necessita de nossas mãos. Seu objetivo é dar-nos oportunidade de exercer abnegação, amor e compaixão para com nossos semelhantes e que, desse modo, sejamos grandemente exaltados”.¹

De uma perspectiva bíblica, a doação não é meramente uma sugestão, mas um mandamento, pois é o único meio de estarmos verdadeiramente alinhados com o reino de Deus (Dt 15:10; Pv 3:9, 10). Um coração egoísta não pode estar em harmonia com a melodia de amor que ressoa em todo o reino de Deus.

Além disso, a Bíblia afirma claramente que o Céu não mede nossa doação por sua quantidade, mas pela qualidade do amor que a acompanha (Mc 12:41-44). O motivo por trás da doação é muito mais importante do que o valor ofertado (Gn 4). Em essência, o conceito bíblico de doação é melhor compreendido quando o vemos não como uma mera transação, mas como uma expressão de amor. Doar não é um ato periférico, mas um princípio central do reino de Deus, onde a atitude ao doar é mais importante do que o valor aos olhos de Deus.

POR QUE DEVEMOS DOAR?

Podemos mencionar cinco razões pelas quais devemos doar:

RECONHECER O VERDADEIRO DOADOR: Quando doamos para Deus, estamos reconhecendo que Ele é o verdadeiro dono de todos os recursos, e que somos meramente mordomos de Suas bênçãos. Em Deuteronômio 8:18, somos lembrados: “Pelo contrário, lembrem-se do Senhor, seu Deus, porque é ele quem lhes dá força para conseguir riquezas”. Quando doamos, expressamos nossa gratidão a Deus, reconhecendo Seu cuidado em nossa vida. Este ato de reconhecimento nos mantém humildes e nos lembra que nossos bens não nos foram confiados para que os acumulemos, mas para usá-los para os Seus propósitos.



CONSTRUIR O REINO DE DEUS: Uma das principais razões para doar é contribuir para o crescimento e expansão do reino de Deus na Terra. Em Mateus 6:33, Jesus nos instrui a “[buscar] em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça”. Uma maneira prática de fazer isso é investir nossos recursos na missão de Deus, assegurando que Sua mensagem de amor, esperança e salvação alcance os confins da Terra.

CULTIVAR GENEROSIDADE: Doar nos ensina a ser altruístas, a pensar nos outros e a colocar as necessidades dos demais acima de nossos próprios desejos (At 20:35; Fp 2:3, 4). Ao praticar a doação regular, desenvolvemos um coração generoso, o qual reflete a generosidade do próprio Deus. O hábito da generosidade nos transforma, tornando-nos mais parecidos com Cristo.

DEMONSTRAR NOSSA FÉ: Doar é uma poderosa demonstração de nossa fé no cuidado divino. Quando doamos, especialmente em tempos de incerteza ou escassez, mostramos que nossa confiança não está em nossa riqueza material, mas em Deus, quem promete suprir todas as nossas necessidades de acordo com Suas riquezas em glória (Fp 4:19). É um ato de fé doar aquilo que o mundo nos diz para segurar firmemente. Ao doarmos, declaramos nossa crença de que Deus é nosso Provedor e que Ele é fiel em cuidar de nós. É uma maneira prática de viver a verdade de que “onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21).

ABRAÇAR O PLANO QUE DEUS TEM DE NOS ABENÇOAR: Deus planeja abençoar Seu povo, e doar faz parte da maneira como entramos nesse ciclo divino de bênçãos. Em Malaquias 3:10, Deus nos desafia a “[trazer] todos os dízimos à casa do Tesouro. [...] Ponham-Me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida”. Quando doamos, nos posicionamos para receber as bênçãos de Deus, não apenas no aspecto material, mas também no espiritual. Ellen White escreve: “O próprio ato de doar expande o coração do doador e o une cada vez mais ao Redentor do mundo”.²

QUEM DEVE DOAR?

Todos os que receberam de Deus o dom da vida. Cada pessoa que recebeu de Deus o dom da vida é chamada a doar. Deus, como o Criador, é o doador supremo da vida,

proporcionando a chuva, o sol e os demais elementos essenciais para a sobrevivência a todas as pessoas, independentemente de suas crenças ou ações. Como está escrito em Mateus 5:45: “Ele faz o Seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos”. Essa provisão universal reflete a graça e a generosidade de Deus, e coloca todos em uma posição de dívida para com Ele.

Aqueles que receberam o dom da vida eterna: Além do dom da vida física, Deus oferece um presente ainda maior – a vida eterna por meio de Cristo Jesus. Esse dom está disponível a todos, mas somente aqueles que o aceitaram compreendem plenamente a magnitude do que receberam. Ellen White escreve: “Nos dias de Israel, os dízimos e as ofertas voluntárias eram necessários para manter as ordenanças do culto divino. E hoje? Será que o povo de Deus deve doar menos? [...] À medida que nossas bênçãos e privilégios aumentam – e, acima de tudo, tendo em mente o sacrifício inigualável glorioso Filho de Deus – não deveria nossa gratidão ser expressa em dádivas cada vez mais abundantes, a fim de levar a mensatem de salvação a outros?”³

Aqueles que receberam o dom especial de contribuir. Além do convite estendido a todos, a Bíblia ensina que algumas pessoas são dotadas com o dom especial de contribuir. Romanos 12:6–8 menciona esse dom, encorajando aqueles que o possuem a doar generosamente. Essas pessoas foram especialmente preparadas por Deus para contribuir com Sua obra de maneiras extraordinárias.

A QUEM DEVEMOS DOAR?

A Bíblia apresenta vários tipos de ofertas, cada uma com propósitos e destinatários diferentes. Compreender essas ofertas ajuda os crentes a direcionar suas contribuições em conformidade com os princípios divinos.

DÍZIMO: O dízimo envolve a doação de um décimo da renda de uma pessoa. Malaquias 3:10 instrui os crentes a trazerem o dízimo à casa do Tesouro, garantindo que haja mantimento em Sua casa. Em contextos modernos, o dízimo é geralmente direcionado à Associação local via igreja local.⁴

OFERTA VOLUNTÁRIA: Diferente do dízimo, as ofertas voluntárias são dadas de forma espontânea e frequentemente excedem o valor prescrito. Elas são motivadas pela escolha pessoal, gratidão e desejo de apoiar várias causas. Êxodo 35:29 e 2 Coríntios 9:7 destacam a importância de dar generosamente e com alegria, sem constrangimento. As ofertas voluntárias podem ser destinadas a uma variedade de beneficiários, incluindo os orçamentos da igreja local e global, projetos específicos da igreja, necessidades ministeriais, organizações de caridade ou programas de alcance comunitário.

VOTOS: Envolvem promessas específicas a Deus, muitas vezes em resposta a experiências pessoais ou intervenções divinas. Essas promessas geralmente incluem comprometer-se a doar um valor específico ou a realizar atos específicos de serviço. Números 30:2 e Eclesiastes 5:4, 5 enfatizam a importância de cumprir os votos feitos a Deus, ilustrando o compromisso e a sinceridade necessários. O cumprimento dos votos pode ser direcionado a iniciativas específicas da igreja,

projetos missionários ou causas de caridade.

PRIMÍCIAS: Envolvem doar o rendimento da primeira colheita ou a primeira parte da renda a Deus. Provérbios 3:9 e Êxodo 23:19 destacam o princípio de honrar a Deus com os primeiros frutos de sua produção ou seus ganhos. Na prática contemporânea, as primícias são frequentemente entregues à igreja local. Elas refletem o princípio de colocar Deus em primeiro lugar em todos os aspectos da vida, incluindo a mordomia financeira.

QUE TIPO DE DOADOR DEUS APROVA?

Para responder a esta pergunta, vamos examinar cinco tipos de doadores em particular que Deus aprova, cada um apoiado por princípios bíblicos:

O DOADOR ALEGRE: Deus Se agrada daqueles que dão de bom grado, de coração sincero e alegre. O apóstolo Paulo destaca isso em 2 Coríntios 9:7, onde escreve: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria”

O DOADOR GRATO: Esse doador reconhece que tudo o que possui vem de Deus e considera a doação como uma resposta natural de gratidão. Tiago 1:17 nos lembra: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança”.

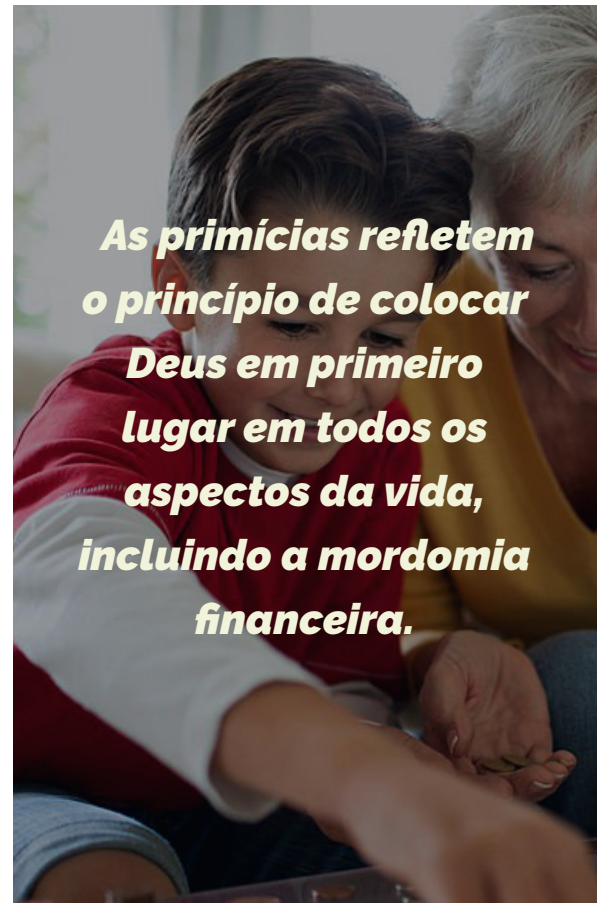
O DOADOR GENEROSO: Esse vai além em sua doação, confiando que Deus continuará a suprir suas necessidades. Jesus também ensinou esse princípio em Lucas 6:38, dizendo: “Deem e lhes será dado; boa medida, prensada, sacudida e transbordante será dada a vocês; porque com a medida com que tiverem medido vocês serão medidos também”.

O DOADOR GUIADO: Cuidadoso e intencional, esse tipo de doador se assegura de que suas contribuições estejam alinhadas com a vontade de Deus e direcionadas para onde elas são mais necessárias. Tiago 1:5 encoraja os crentes a pedirem sabedoria, assegurando-nos que se “algum de vocês necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá com generosidade e sem reprovações, e ela lhe será concedida”. Essa abordagem à doação reflete uma boa administração e um desejo de usar os recursos de Deus de uma maneira que O honre.

O DOADOR FOCADO EM DEUS: Ele faz de Deus o centro de sua doação, garantindo que cada ato de generosidade sirva para fazer avançar os propósitos de Deus e trazer glória ao Seu nome. O apóstolo Paulo também enfatiza isso em 1 Coríntios 10:31, dizendo: “Portanto, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”. Para o doador focado em Deus, cada dádiva é uma oportunidade de refletir a glória de Deus e demonstrar seu compromisso com o Reino Eterno.

QUANDO DEVEMOS DOAR?

REGULARMENTE: Nossas doações devem ser regulares e consistentes. O apóstolo Paulo enfatizou isso em 1 Coríntios 16:2, onde instrui os crentes: “No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que não seja necessário fazer coletas quando eu



As primícias refletem o princípio de colocar Deus em primeiro lugar em todos os aspectos da vida, incluindo a mordomia financeira.

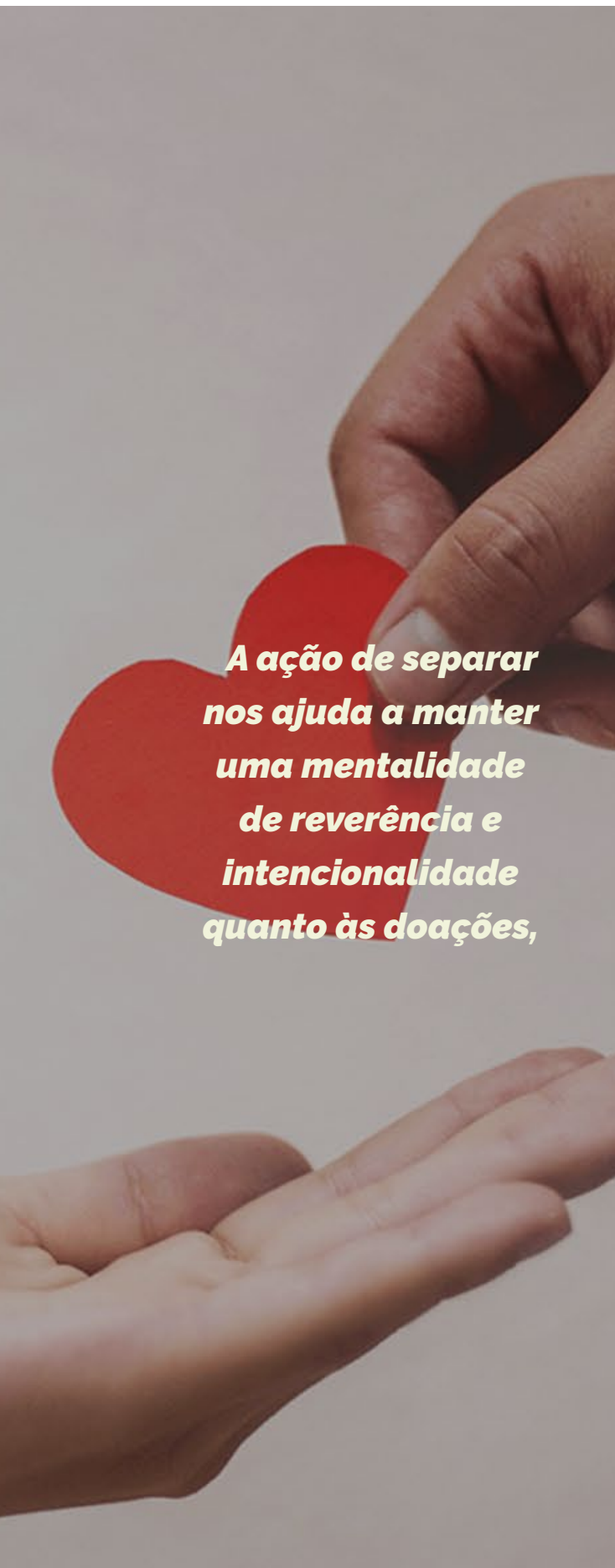
for”. Doações regulares refletem uma abordagem disciplinada e comprometida em apoiar a obra de Deus.

ESPONTANEAMENTE: Embora as doações regulares e planejadas sejam importantes, também devemos estar abertos a atos espontâneos de generosidade. Às vezes, Deus apresenta oportunidades em nosso caminho em que precisamos doar de imediato (At 4:34, 35). Esse tipo de doação espontânea surge de um coração sensível à direção do Espírito Santo e pronto a responder às necessidades dos outros no momento certo. Reflete a disposição de confiar na inspiração que vem de Deus e agir com fé, sabendo que nossas ofertas espontâneas podem fazer uma diferença significativa na vida de alguém.

ONDE DEVEMOS DOAR?

Aqui estão três áreas-chave em que devemos nos focalizar:

SEPARAR. O primeiro passo é separar as ofertas e os dízimos, garantindo que serão destinados a Deus antes de definir qualquer outro gasto. No Antigo Testamento, os israelitas foram instruídos a separar cuidadosamente suas ofertas, tratando-as como sagradas e dedicadas a Deus (Dt 15:19, 20). Esse princípio ainda é relevante hoje. Antes de doarmos, sejam nossos dízimos, sejam nossas ofertas voluntárias, devemos primeiro separá-los e guardá-los em um local específico da casa ou depositá-los em uma conta destinada para isso. Fazendo assim, reconhecemos que essa parte da nossa renda pertence a Deus e não deve ser usada para nenhum outro propósito. A ação de separar nos ajuda a manter uma mentalidade de reverência e intencionalidade quanto às doações,



A ação de separar nos ajuda a manter uma mentalidade de reverência e intencionalidade quanto às doações,

garantindo que nossas ofertas serão feitas de coração e com a atitude correta.

DOAR PARA A IGREJA LOCAL E POR MEIO DELA. O segundo lugar para onde devemos levar nossas doações é a igreja local. No Antigo Testamento, Deus ordenou que os israelitas trouxessem seus dízimos e ofertas à casa do Tesouro – uma parte integrante do templo – para apoiar os sacerdotes que ali ministravam (MI 3:10). Esse princípio continua no Novo Testamento, pois os crentes são incentivados a apoiar a igreja – o corpo de Cristo – para que ela possa cumprir sua missão de espalhar o evangelho e servir à comunidade. “A grande obra de salvação precisa ser levada avante. Pelo dízimo, ofertas e dádivas Ele fez provisão para essa obra. Desse modo, o Senhor pretende que seja sustentada a pregação do evangelho”.⁵

DOE ONDE HOVER NECESSIDADES. Devemos também direcionar nossas doações para áreas onde há necessidades. A Bíblia frequentemente enfatiza a importância de cuidar dos pobres, dos necessitados e dos vulneráveis. Provérbios 19:17 diz: “Quem se compadece do pobre empresta ao Senhor, e este lhe retribuirá o benefício”. Além de nossas contribuições regulares à igreja local por meio de dízimos e ofertas, somos chamados a ser sensíveis às necessidades dos que estão ao nosso redor, seja em nossas comunidades, seja em outros ministérios ou na obra missionária ao redor do mundo.

COMO DOAR?

Em conclusão, é crucial entender como as percepções obtidas ao responder a essas sete interrogativas nos ajudam a estar mais próximos de Deus em nossa jornada como Seus mordomos. Devemos permitir que Deus sonde nossos corações. Também devemos buscar Sua orientação para aplicarmos em nós o Seu chamado, por meio de Sua Palavra (Sl 139:23, 24). Também é importante continuar estudando as Escrituras a fim de obter uma compreensão mais profunda de Seu plano. Por fim, precisamos confiar que o Espírito Santo traga as mudanças necessárias em nossas vidas para que nos tornemos mais semelhantes a Cristo (Zc 4:6).

Melak Alemayehu Tsegaw, PhD, faz parte do corpo docente da Universidade Adventista da África em Nairóbi, Quênia. Profundamente comprometido com o discipulado, ele o vê como a pedra angular de uma mordomia eficaz.



¹ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 4, p. 412.

² Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 25.

³ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 463.

⁴ Para mais informações sobre o dízimo e seu uso, consulte a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Tithing Principles and Guidelines*.

⁵ Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 174.

Daryl Arékion

BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA

Após o Grande Desapontamento de 1844, apesar da relutância que havia para se estabelecer uma igreja estruturada, as necessidades financeiras dos ministros, entre outras questões, tornaram necessário que se pensasse em soluções para o movimento que estava se desenvolvendo. E foi em resposta a isso que o plano financeiro da “Beneficência Sistemática” foi introduzido.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS MINISTROS NA DÉCADA DE 1850

Naquela época, muitos pastores concentravam suas atividades pastorais nos finais de semana, pois, durante a semana, precisavam prover o sustento de suas famílias. Como não eram pagos pelos canais oficiais da igreja, frequentemente dependiam da benevolência dos membros da igreja para obter alimentos, roupas e cobrir as despesas de viagem. Pregadores como Tiago White e John N. Andrews trabalhavam em empregos seculares para sobreviver.

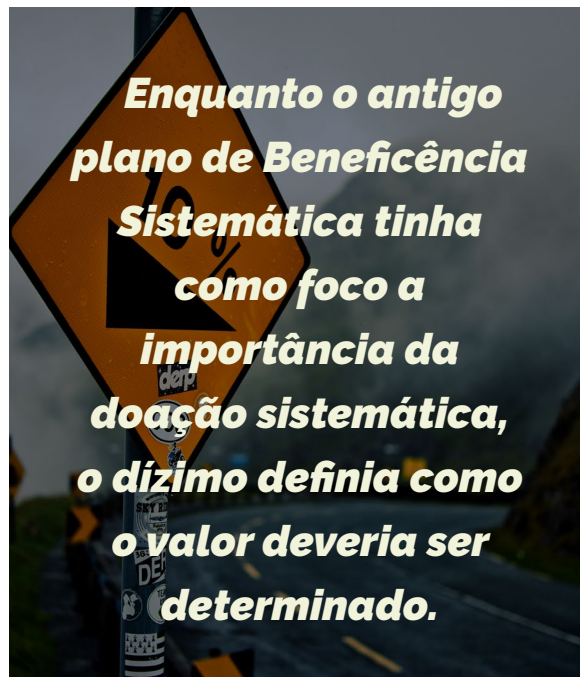
Já em 1852, Tiago White fazia apelos aos membros da igreja, afirmando que “os queridos servos do Senhor, que saem para ensinar as verdades impopulares da palavra de Deus [...] precisam ser sustentados”.¹ As coisas ficaram tão difíceis que dois jovens ministros, J. N. Loughborough e J. N. Andrews, interromperam seu trabalho ministerial. Somente após uma visita divinamente orientada de Ellen G. White e seu esposo, eles retomaram seu trabalho, apesar dos contínuos desafios. O “Pânico de 1857”, que foi uma crise econômica mundial da época, só fez piorar a situação.

ESTUDO DA BÍBLIA LEVA AO PLANO DE BENEVOLÊNCIA SISTEMÁTICA (1859)

Em 1853, Tiago White fez seu primeiro apelo aos adventistas guardadores do sábado sobre a Beneficência Sistemática, utilizando textos bíblicos como 1 Coríntios 16:2 e 2 Coríntios 8:12-14 e 9:5-7. Posteriormente, um estudo aprofundado da Bíblia levou à formação de um comitê presidido por J. N. Andrews, que recomendou à igreja a prática da Beneficência Sistemática. Essa recomendação foi adotada unanimemente em 29 de janeiro de 1859, em Battle Creek, Michigan.

Os pioneiros adventistas buscaram um fundamento bíblico para este sistema financeiro e, com base em seu estudo de 1 Coríntios 16:1, 2, concluíram que:

1. Paulo indicou o princípio da regularidade (“no primeiro dia da semana”).
2. Paulo indicou o princípio da participação (“cada um de vocês”).



3. Havia a necessidade de planejar com antecedência (“separe uma quantia [em dinheiro]”).
4. O texto enfatizava o princípio da proporcionalidade (“conforme a sua prosperidade”).
5. O texto indicava o princípio da promoção, ou seja, com que frequência e intensidade a promoção deveria ser feita.

Na prática, foram estabelecidas diretrizes para que homens e mulheres entre 18 e 60 anos reservassem de 2 a 25 centavos (de dólar) por semana. As principais diferenças entre o plano inicial de Beneficência Sistemática e o sistema de dízimos posterior eram que, enquanto no antigo plano de Beneficência Sistemática o foco estava na importância da doação sistemática, o dízimo definia como o valor deveria ser determinado.

APOIO INICIAL AO SISTEMA DE BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA (1859–1861)

Em 1859, Ellen White apoiou este plano ao afirmar: “O plano de doação sistemática agrada a Deus. Foram-me apontados os dias dos apóstolos, e vi que Deus introduzira Seu plano pela descida do Seu Espírito Santo e que, pelo dom da profecia, aconselharia Seu povo com respeito ao método de doação”.²

Ela e seu esposo continuariam promovendo os princípios da Beneficência Sistemática durante o verão de 1859, fazendo referência à ajuda aos necessitados e aflitos, bem como ao cuidado das viúvas e órfãos. No entanto, logo ocorreria uma mudança na ênfase dada à maneira como esses fundos seriam usados. O foco passou a ser o avanço da mensagem do terceiro anjo. Modificações adicionais ao plano trariam suporte aos ministros do evangelho e suas famílias. O plano ganhou ampla aceitação, provando ser eficaz, como ficou evidenciado pelos 150 dólares guardados na tesouraria dois anos depois.

PRIMEIROS PASSOS DA BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA PARA O DÍZIMO (1861–1862)

No entanto, o dízimo só surgiria mais tarde, quando Tiago White mencionou pela primeira vez a palavra “dízimo” em conexão com a Beneficência Sistemática: “Propomos que os amigos deem um dízimo, ou um décimo de sua renda, estimando sua renda em dez por cento do que possuem”.³ Porém, com base em seus escritos da época, fica claro que Tiago White ainda rejeitava o sistema de dízimos do Antigo Testamento e que sua compreensão sobre o dízimo ainda estava engatinhando.

O PAPEL DE ELLEN WHITE NA TRANSIÇÃO DA BENEVOLENCIA SISTEMÁTICA PARA O DÍZIMO

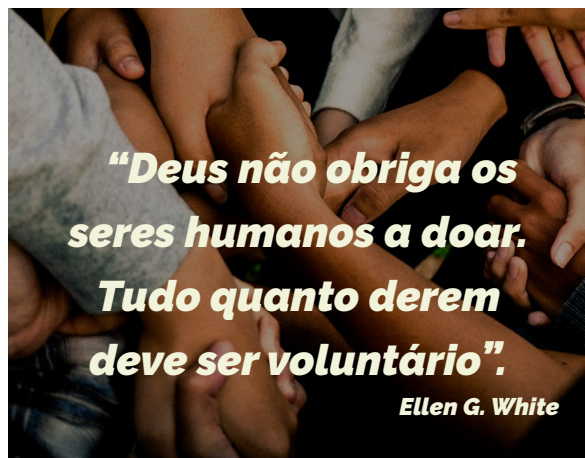
Ellen G. White foi a primeira adventista a estabelecer por escrito uma conexão entre a Beneficência Sistemática e Malaquias 3:8-11. Embora alguns historiadores adventistas mencionem Dudley M. Canright (1840-1919) como o responsável por introduzir essa ligação, é evidente que Ellen White, seguida por seu esposo, já havia feito essa conexão antes dos importantes artigos de Canright sobre o dízimo. Em 1861, o princípio geral do dízimo já estava sendo reconhecido como o plano de Deus, mesmo antes de Canright começar a escrever sobre o tema.

Foi somente em 1875, contudo, que a verdadeira importância do dízimo se tornaria clara. Ellen G. White argumentou que o sistema de dízimos remontava a Adão, mencionando o fato de Abraão ter entregue seu dízimo a Melquisedeque e que o princípio também se aplicava a Jó e a Jacó. Ela concluiria que “Deus não obriga os seres humanos a doar. Tudo quanto derem deve ser voluntário. Não quer ter seu tesouro cheio de ofertas dadas de má vontade”.⁴ A partir de então, os termos Beneficência Sistemática e dízimo seriam usados de forma intercambiável.

OS ÚLTIMOS PASSOS EM DIREÇÃO AO DÍZIMO (1876-1879)

Em meados da década de 1870, a ideia de que os membros da igreja deveriam devolver 10% de sua renda estava se tornando amplamente aceita. Embora ainda houvesse debates sobre se o sistema de dízimos do Antigo e Novo Testamento deveria ser introduzido, um estudo renovado levou Canright a publicar dois artigos sobre o assunto, onde ele argumentou:

“Deus requer que o dízimo, ou um décimo de toda a renda de Seu povo seja dado para sustentar Seus servos em seu trabalho. Desde a queda do homem, tem sido necessário que haja homens totalmente dedicados ao



serviço de Deus. Parece que, desde o início, o Senhor ensinou Seu povo a dedicar um décimo [de sua renda] para o sustento de Seus ministros. Muito antes, na era patriarcal, isso já era uma regra estabelecida, o que é evidente pela conduta de Abraão para com Melquisedeque”.⁵

Uma votação histórica foi realizada na sessão da Conferência Geral de 1876 para descartar o entendimento anterior de que o dízimo fazia parte da lei cerimonial, e para adotar esse novo sistema baseado no dízimo bíblico.

EFEITOS MONETÁRIOS DO NOVO SISTEMA DE DÍZIMOS

Em 1883, o então presidente da Associação Geral, George I. Butler (1834-1918), publicou um folheto sobre o dízimo que mostrava o aumento dos recursos financeiros, embora o crescimento ainda fosse lento. Relatórios posteriores mostraram que, entre 1870 e 1920, o dízimo aumentou de US\$ 4,01 para US\$ 38,80 per capita.

O DÍZIMO A PARTIR DE 1879

Primeiramente com Canright e depois com Ellen White, o enfoque sobre o dízimo na literatura da igreja mudou. Os escritores agora enfatizavam as bênçãos concedidas ao doador. Mencionavam que, ao dispensar práticas e adornos mundanos, seria possível economizar dinheiro que poderia ser doado para a causa.

O primeiro *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (1932) mencionava que a liderança da igreja deveria ser composta de dizimistas. Em 1951, o dízimo passou a ser mencionado entre as instruções doutrinárias para os candidatos ao batismo.

UMA BREVE AVALIAÇÃO HISTÓRICA

O ensinamento bíblico sobre o dízimo levou muitos anos para ser consolidado. Foi um processo gradual que, com o tempo, levou em consideração as declarações bíblicas de forma mais profunda. Vários outros fatores como os diferentes entendimentos, as condições socioeconômicas da época, os escritos de Ellen White e as conexões com Malaquias 3, contribuíram para a demora do processo. Contudo, o objetivo de proporcionar um suporte financeiro adequado aos nossos ministros finalmente foi alcançado.

Daryl Arékion é pastor distrital na Ilha Rodrigues, na Associação de Maurício. Ele se formou na Washington Adventist University em 2015 e é casado com Nancy. Eles ministram juntos, focados em ajudar os jovens a encontrar e amar Jesus.



Esta é uma versão resumida do artigo “Beneficência Sistemática”, escrito pelo Dr. Johannes Kovar e publicado na Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia (ESDA, na sigla em inglês). Para ler a versão original, consulte <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=5JHL>

¹ James White, “The Review and Herald”, *ARH*, December 9, 1852, 120

² Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 1, p. 173.

³ A. S. Hutchins, “Systematic Benevolence,” *ARH*, 9 de abril de 1861, p. 164.

⁴ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 325.

⁵ D. M. Canright, “Systematic Benevolence, or the Bible Plan of Supporting the Ministry”, *ARH*, 17 de fevereiro de 1876, p. 50

Mario Niño

BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA: MISSÃO E SANTIFICAÇÃO

O sistema financeiro da Igreja Adventista evoluiu na medida em que a igreja se expandiu e passou de uma organização norte-americana apenas para uma comunidade mundial. Desde o início, a missão e seu custeio foram fundamentais para esse desenvolvimento. O que começou com um esforço dos pregadores fundadores, que não eram remunerados, se desenvolveu até se converter em um sistema abrangente, baseado em princípios bíblicos. Além de apoiar a missão, a igreja adotou um plano de doação que enfatiza a soberania de Deus.

UM MOVIMENTO PROFÉTICO

Após a decepção de 1844, muitos mileritas abandonaram a fé. No entanto, um grupo de cerca de 50 indivíduos acreditou que a profecia havia sido cumprida. Hiram Edson, Tiago White, Ellen Harmon e José Bates estavam entre eles. Em 1848, na casa de Otis Nichols, em Dorchester, Massachusetts, enquanto oravam e estudavam sobre o dever de proclamar a verdade, Ellen G. White recebeu uma visão.

Ela compartilhou com seu esposo: “Tenho uma mensagem para você. Você deve começar a imprimir um pequeno jornal e enviá-lo ao povo”.¹ Isso marcou o início da obra de publicações da igreja. Para custear a gráfica, os crentes foram convidados a contribuir com ofertas voluntárias, chegando a arrecadar 600 dólares para o projeto.

Entre 1856 e 1857, uma crise econômica atingiu o país, causando uma queda nas contribuições. Em abril de 1858, reagindo à crise, os membros da igreja pediram ao Pastor J. N. Andrews que conduzisse uma classe bíblica em Battle Creek para estudar questões relacionadas ao apoio financeiro necessário para a pregação. Uma comissão composta pelos pastores J. N. Andrews, Joseph B. Frisbie, Tiago White e J. N. Loughborough se reuniu em 16 de janeiro de 1859. Duas semanas depois, eles apresentaram seu relatório à Igreja de Battle Creek, o qual foi aprovado em 29 de janeiro de 1859.

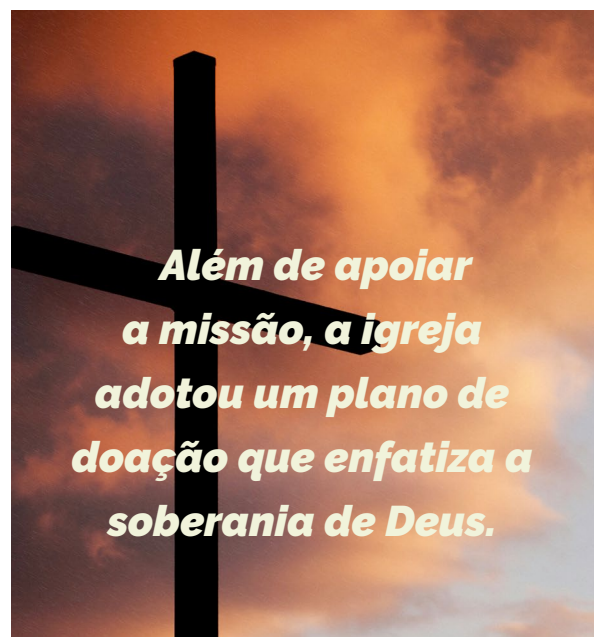
A comissão recomendou que a doação de ofertas fosse

feita de forma sistemática e permanente. O acordo da igreja de Battle Creek foi publicado na *Review & Herald* em 3 de fevereiro de 1859 e, mais tarde, ratificado em uma reunião geral realizada em junho de 1859, em Battle Creek, com representantes de vários estados. Os delegados fizeram pequenas modificações no plano, recomendando contribuições semanais que variavam de 5 a 25 centavos de dólar. Este plano de ofertas ficou conhecido como Beneficência Sistemática.

Em 1860, o conceito de dízimo como contribuição mínima começou a surgir, e em 6 de janeiro de 1863, Tiago White publicou um artigo sobre esse tema na *Review & Herald*. Por volta de 1870, o conceito de dízimo passou a ser ainda mais enfatizado. Em 1875, uma carta chegou à *Review & Herald* com a pergunta: “Poderiam me dizer o que realmente é a [Beneficência Sistemática]? Por exemplo, se eu ganho \$1,00 por dia, 10 centavos pertencem a Deus. Esses 10 centavos devem fazer parte do plano de Beneficência Sistemática?”² Em 5 de outubro de 1876, o princípio de contribuir com dez por cento da renda foi formalmente enfatizado.

Por volta de 1876, alguns membros começaram a aceitar o conceito e a recomendação de dar dez por cento de sua renda como contribuição semanal para apoiar a pregação. Em fevereiro, D. M. Canright escreveu: “Deus requer que seja dado um dízimo, ou um décimo, de toda a renda de Seu povo”.³ Em março daquele ano, durante uma sessão especial da Conferência Geral, a recomendação de dedicar dez por cento para a pregação do evangelho foi reafirmada. Em 5 de outubro de 1876, a Associação Geral adotou oficialmente o sistema de dízimo.

Os crentes adventistas não adotaram imediatamente o princípio do dízimo. Em 12 de dezembro de 1878, a Associação Geral recomendou que, em vez de assumirem um compromisso semanal, os membros fizessem um pacto de contribuir com um décimo de sua renda. Por quase 20 anos (1859–1878), o termo Beneficência Sistemática era utilizado para fazer referência a um plano sistemático de ofertas semanais. A partir de 1879, e 11 anos depois (1890), Ellen G. White incluiu os capítulos 50 e 51 em seu livro *Patriarcas e Profetas*, os quais



esclarecem o dízimo bíblico. O capítulo 50 aborda as dúvidas sobre o dízimo, e o capítulo 51 explica como o plano financeiro de Deus para Israel incluía um segundo dez por cento para ajudar viúvas, órfãos e necessitados. O primeiro dízimo era trazido ao santuário, enquanto o segundo dízimo era guardado em casa para esses fins. Desde 1890, a Beneficência Sistemática faz referência ao plano de doação que apoiava o ministério sacerdotal levítico.

FINANCIANDO A IGREJA E MUITO MAIS

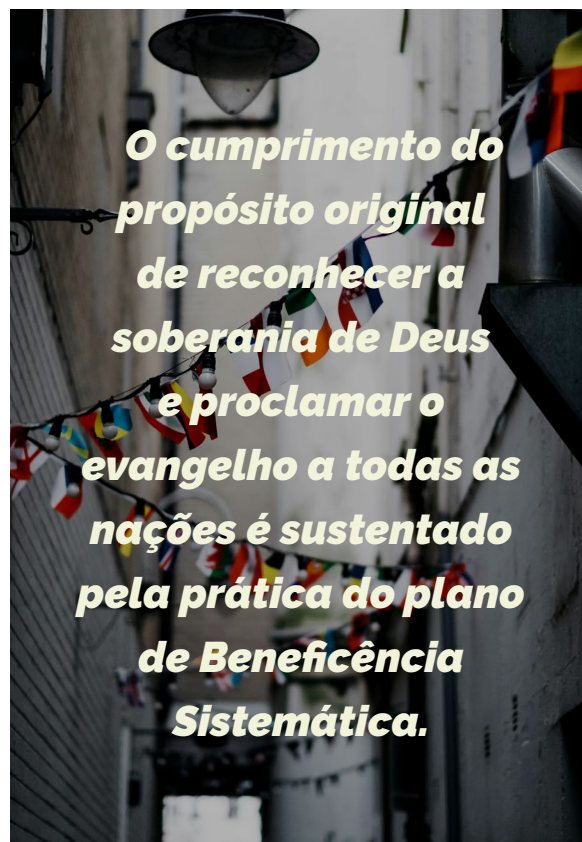
Em Sua sabedoria, Deus separou a tribo de Levi e a família de Arão para exercerem o ministério de receber, estudar, aplicar e ensinar a revelação escrita de Deus por intermédio dos profetas. O papel deles era garantir que o povo de Israel seguisse o caminho de Deus. Deus ordenou que onze tribos se dedicassem ao trabalho produtivo, enquanto a tribo de Levi se dedicaria à orientação espiritual, ajudando Israel a permanecer fiel. Como líderes espirituais, os sacerdotes eram responsáveis por assegurar que as instruções de Deus fossem compreendidas e obedecidas. Quando os sacerdotes falharam em sua responsabilidade, o povo ficou em perigo — exatamente o que acabou acontecendo.

No livro *Parábolas de Jesus*, Ellen G. White escreveu: “Era propósito de Deus, porém, que, pela revelação de Seu caráter por meio de Israel, os homens fossem atraídos a Ele. [...] Israel, porém, não cumpriu o propósito de Deus”.⁴ O plano de salvação, preparado antes da fundação do mundo, inclui um povo especial para salvar as nações do mundo em todas as gerações, não apenas Israel. Quando o povo de Deus não segue cuidadosamente as instruções divinas, há o perigo de que outros não sejam salvos e nós mesmos nos percamos. O objetivo, portanto, é salvar os outros sem nos perdermos.

Para alcançar esse objetivo, Deus deixou claro a Israel o propósito pelo qual eles haviam sido estabelecidos como um povo especial. No Sinai, o mesmo monte onde os Dez Mandamentos, além de 603 leis, decretos, estatutos e ordenanças, foram dados, Deus declarou: “Eu sou o Senhor, que os tirei da terra do Egito para ser o Deus de vocês; sejam santos, porque eu sou santo” (Levítico 11:45, NVI). Esse é o propósito original ou a missão original dada a Israel.

O processo de santificação ao qual os israelitas deveriam se submeter voluntariamente começava com o reconhecimento da soberania de Deus e a aceitação de que Ele impunha Sua supremacia sobre os israelitas. Essa supremacia incluía os propósitos e valores de Deus, Suas instruções e Seu plano, o qual incluía a organização de um povo especial, um santuário, um ministério profético e sacerdotal, além de um método de tomada de decisões baseado na justiça e misericórdia. Colocar todo esse plano em prática transformaria a vida dos israelitas, e eles passariam a pensar como Deus, querer como Deus, decidir como Deus e colocar em prática o plano de Deus.

Diante do fracasso de Israel, Jesus se dirigiu aos sacerdotes e líderes: “Portanto, Eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos” (Mt 21:43). Esta declaração nos permite compreender o que foi transferido do judaísmo para o cristianismo, o que não foi transferido, o que foi parcialmente transferido e o que foi modificado. Embora Israel tenha sido organizado como uma nação do Oriente Médio de religião hebraica



O cumprimento do propósito original de reconhecer a soberania de Deus e proclamar o evangelho a todas as nações é sustentado pela prática do plano de Beneficência Sistemática.

monoteísta com um santuário ou templo em Jerusalém, o cristianismo, por ter sido organizado sob o modelo grego da de “*ekklesia*” (igreja), não viria a ser outro estado político.

O propósito original de reconhecer e proclamar a soberania de Deus é que foi totalmente transferido. Isso deu início e promoveu o processo de santificação para que, com a ajuda do Espírito Santo prometido, os frutos que transformam as vidas dos filhos de Deus pudessem ser alcançados. O propósito ou missão original não foi anulado, uma vez que Deus não poderia anular a Si mesmo como o único soberano. O cumprimento do propósito original de reconhecer a soberania de Deus e proclamar o evangelho a todas as nações é sustentado pela prática do plano de Benevolência Sistemática.

Mario Niño atuou como diretor associado do Departamento de Mordomia da Associação Geral. Em 2015, ele se jubilou, após 50 anos de trabalho pastoral ativo na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Atualmente, é diretor do Instituto de Mordomia Bíblica e do Instituto de Estudos Religiosos.



¹ Ellen G. White, *Life Sketches of Ellen G. White* (Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1915), p. 125.

² “To Correspondents,” *Review & Herald*, 20 de janeiro de 1876, p. 21.

³ D. M. Canright, “Systematic Benevolence, or the Bible Plan of Supporting the Ministry,” *Review & Herald*, 17 de fevereiro de 1876, p. 50.

⁴ Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 168.

Lyndelle Peterson

FORMANDO DOADORES SISTEMÁTICOS

Lembro-me claramente da primeira vez que meus pais me ensinaram sobre dízimos e ofertas. Quando chegava a hora de entregar nossa mesada, ficava muito evidente que eles queriam garantir que a quantia que recebíamos regularmente fosse cuidadosamente dividida em moedas, para que pudessem ilustrar de uma maneira tangível como usar e alocar nossas finanças. Eu ganhei três grandes potes de geleia vazios cuidadosamente rotulados: *Dízimos*, *Ofertas* e *Poupança* – uma maneira de nos explicar como Deus, em Sua sabedoria, nos deixou, nas Escrituras, princípios sobre como usar nossos recursos para Sua glória. Cabia a mim, ainda uma criança, separar cuidadosamente dez por cento daquelas moedas brilhantes para o pote de dízimos e, depois, uma porcentagem das moedas para o pote de ofertas. O restante ficava para eu economizar ou gastar como quisesse. A porção de Deus, porém, era retirada primeiro, para que, na manhã de sábado, fosse devolvida a Ele.

Doar de forma planejada e pensada não é um conceito novo. Nos primeiros dias da Igreja Adventista, houve considerável tempo, esforço e estudo dedicados a entender como melhor apoiar a igreja, que estava em crescimento e expansão. Por meio de estudos intensivos da Bíblia, discussões e esforço, nasceu o programa de Beneficência Sistemática, então apelidado de “Irmã Betsy”. Essa abordagem sistemática consiste em um método de devolver dízimos e ofertas focado em dedicar, de maneira intencional e sistemática, uma porcentagem de nossa renda à obra missionária essencial de Deus em todo o mundo.

O QUE É DOAÇÃO SISTEMÁTICA?

A palavra “mordomia” baseia-se em uma compreensão das Escrituras que reconhece a Deus como Autor e Originador de todas as coisas, e que Ele tem a autoridade para nos orientar sobre como e por que devemos doar. Em alguns círculos existe uma tendência de incentivar e motivar as pessoas a doar com base em uma resposta emocional ou no desejo de se sentir bem por contribuir para alguma causa ou necessidade específica. Esse é um modo muito limitado de ensinar sobre mordomia, por pressupor que sabemos qual é o melhor destino para os recursos que Deus nos confiou.

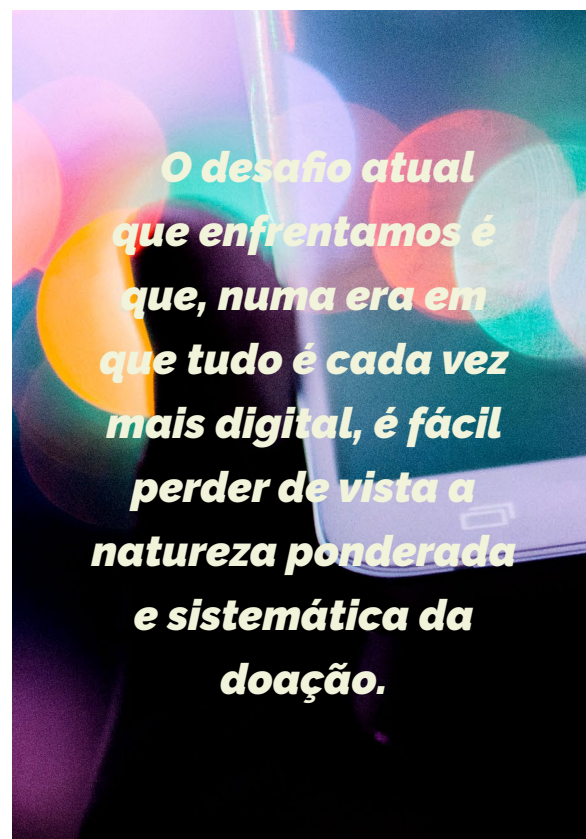
Paulo fala sobre isso em sua carta à igreja de Corinto, onde aconselha a comunidade a separar uma parte do dinheiro no início de cada semana para estar preparada para doar quando chegar a hora (1Co 16:2). Da mesma forma que somos incentivados a cultivar um tempo para

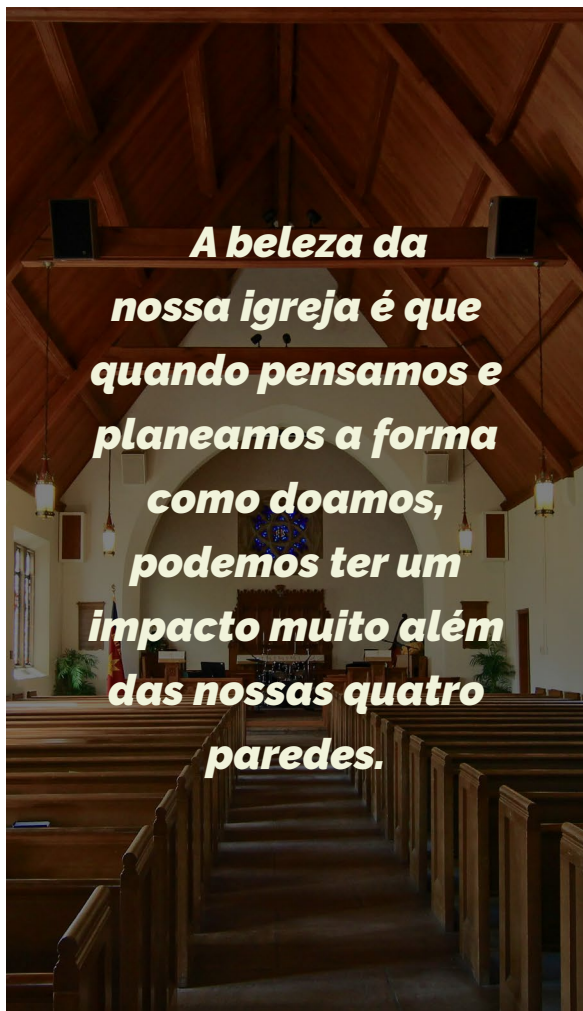
nossa devoção diária e a frequentar a igreja regularmente, também deveríamos incentivar uns aos outros a separar um tempo para planejar regularmente nossas doações. Dedicar tempo para refletir sobre a maneira como doamos, fazendo disso parte de um hábito espiritual, deve ser um reflexo da fidelidade de Deus em suprir nossas necessidades. Em última análise, significa que mais recursos estarão disponíveis para a missão.

O desafio atual que enfrentamos é que, numa era em que tudo fica cada vez mais digitalizado, é fácil perder de vista a natureza cuidadosa e sistemática de doar. Com um simples “clic”, compramos mantimentos para abastecer a despensa; com um toque no celular posso pedir meu almoço; e, em muitas partes do mundo, até nossos dízimos e ofertas podem ser transferidos diretamente de nossas contas bancárias pelo computador ou celular. Nesse contexto social, precisamos ser mais intencionais e cuidadosos quanto à maneira de treinar e ensinar sobre mordomia, especialmente se quisermos transmitir esses importantes princípios para a próxima geração.

MOSTRE GENEROSIDADE E SEJA UM EXEMPLO

Todos nós aprendemos de maneiras diferentes. As crianças menores são propensas a aprender principalmente por meio da visão, da audição e do tato. Falar sobre as razões conceituais pelas quais doamos e sobre os princípios da doação sistemática nas Escrituras é de inegável utilidade, mas constitui um enorme desafio para as mentes jovens compreenderem esses conceitos abstratos. É por isso que nas Escolas Sabatinas infantis usamos figuras de feltro, disfarces, lições objetivas ou livros ilustrados para ajudar as crianças a aprender e entender conceitos e histórias bíblicas. O mesmo se aplica quando desejamos ajudá-las a entender os princípios de mordomia. Foi por meio do exemplo de





**A beleza da
nossa igreja é que
quando pensamos e
planeamos a forma
como doamos,
podemos ter um
impacto muito além
das nossas quatro
paredes.**

meus pais em casa e da utilização tangível do cesto de ofertas na igreja que eu pude participar de maneira física na ação de doar.

Visitando diferentes igrejas, vi Escolas Sabatinas muito criativas em sua maneira de promover e ensinar sobre as ofertas missionárias, especialmente nas divisões infantis. Também vi lugares onde a oferta missionária tem sido esquecida ou negligenciada, o que significa que estamos perdendo oportunidades importantes de ensinar de maneira tangível os conceitos de doação, de mordomia e de como nossa fidelidade impacta em nível global. Isso é verdade não somente em nossas Escolas Sabatinas, mas também nos cultos divinos.

HORA DA OFERTA: OPORTUNIDADE PARA ENSINAR

Um dos impactos negativos da pandemia do Covid sobre a igreja local parece ter sido, em alguns casos, a lenta erradicação do momento dedicado à oferta. Em um nobre esforço para manter práticas mais seguras e evitar o manuseio de dinheiro, as doações ficaram relegadas exclusivamente ao ambiente online ou a cargo de um diácono que, no final do culto, fica de pé na porta da igreja com a sacola de ofertas, ou simplesmente se coloca uma urna para ofertas na saída da igreja. Isso não quer dizer que esses métodos não sejam úteis e importantes, pois existe um grande valor em oferecer aos membros variadas opções para devolver o dízimo e as ofertas. O desafio surge quando o momento da oferta é esquecido porque não há mais espaço para isso.

Isso cria dois problemas: primeiro, dar ofertas é uma forma de adoração, e toda vez que convidamos os congregantes para participarem da doação, os estamos convidando para um ato de adoração e obediência em resposta à maneira como Deus os abençoou. Aqueles da nossa comunidade que não estão regularmente envolvidos em doar ou não têm a oportunidade de fazê-lo estão perdendo a bênção que vem de responder fielmente a Deus.

Em segundo lugar, o momento do anúncio da oferta é uma oportunidade crucial para ensinar e treinar os membros da igreja sobre os princípios da mordomia bíblica. Pastores, anciãos e coordenadores de adoração são, com razão, intencionais sobre quem eles escolhem para pregar o sermão semanal. No entanto, a pessoa que faz o anúncio da oferta raramente é escolhida pela sua habilidade de transmitir uma mensagem positiva ou um ensinamento sobre mordomia. Essa oportunidade vital de não apenas encorajar a igreja a experimentar a bênção da adoração por meio da doação, mas também de educar e incentivar a fidelidade na doação de uma maneira bíblica é uma verdadeira perda para nossas comunidades eclesiais.

O AMPLITUDE DO IMPACTO DOAÇÃO SISTEMÁTICA

A estrutura da nossa igreja é organizada de maneira que, enquanto estou sentada no banco de uma igreja na Austrália numa manhã de sábado, minha fidelidade como mordomo pode impactar a missão e o ministério do outro lado do mundo. Só conseguimos fornecer recursos para a missão dessa maneira por causa da doação sistemática. Ao ensinar e treinar os membros da igreja sobre a doação sistemática, é importante pintar um quadro mais amplo do nosso papel como indivíduos no cumprimento da missão. As estatísticas mostram que, se cada membro devolvesse seu dízimo e mais uma porção adicional planejada de sua renda como ofertas, haveria uma provisão de recursos sem precedentes para a missão em todo o mundo. No ensino sobre a doação sistemática é fundamental destacar as oportunidades que surgirão se os membros planejarem suas doações. Fazemos parte de um movimento vibrante, crescente e global, e embora não haja limites para a obra do Espírito Santo, podemos limitar nossos esforços se não assumirmos o compromisso de cooperar com a missão. Existe a tentação de olharmos apenas para as necessidades e desafios do nosso entorno. A beleza da nossa igreja é que, quando somos cuidadosos e planejamos a maneira como doamos, podemos causar um impacto que vai muito além de nossas quatro paredes.

Ao pregar, ensinar e treinar sobre a mordomia, que possamos ajudar nossos membros a não perderem a oportunidade vital nem a bênção que uma abordagem planejada da mordomia proporciona.

Lyndelle Peterson atualmente serve como secretária ministerial da União Australiana. Ela adora ensinar e ministrar treinamentos sobre a mordomia holística, tendo atuado como diretora de mordomia em diferentes Associações e Uniões. Lyndelle atualmente reside em Melbourne, Austrália, com seu esposo e duas filhas.



Alistair Huong

SEGUINDO O MODELO DAS PRÁTICAS DE DOAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL

Quando se trata de pôr em prática a Beneficência Sistemática emerge a pergunta: quanto devemos doar?

A esse respeito o Espírito de Profecia aconselha: "As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos representavam uma quarta parte completa de suas rendas. Era de se esperar que uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo o reduzisse à pobreza; mas, ao contrário disso, a fiel observância desses estatutos era uma das condições de sua prosperidade" (ênfase acrescentada).¹

Era esperado que os hebreus doassem 25% de sua renda. Isso incluía os 10% do dízimo, enquanto os outros 15% englobariam ofertas, doações e o custeio de atividades religiosas e outros propósitos caritativos, como ajudar os pobres. Para garantir que ninguém pensasse que aquilo era um erro de digitação, a Sra. White logo a seguir reconheceu que, embora fosse de fato uma "taxa tão pesada", essa era, no entanto, uma das condições de sua prosperidade.

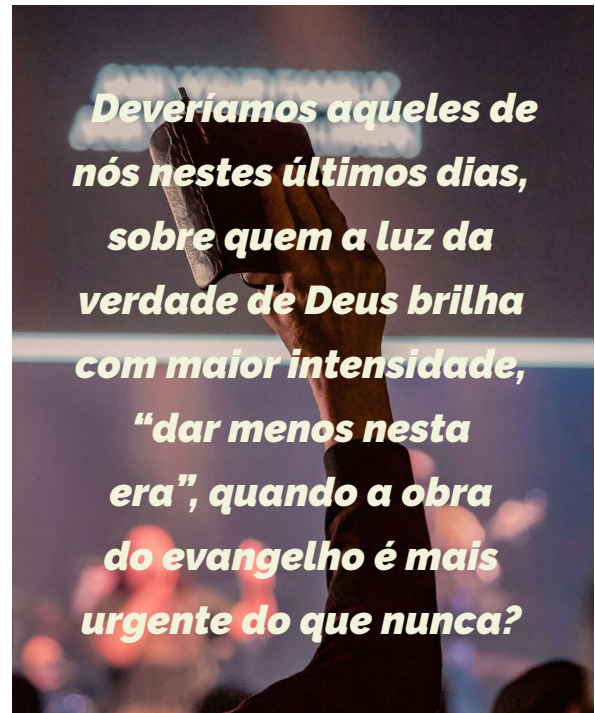
Com certeza, as circunstâncias de hoje são diferentes e, por isso, aqueles critérios já não podem ser aplicados a nós que vivemos no século 21, certo?

Vejamos o que a Sra. White nos diz a esse respeito:

Nos dias de Israel, o dízimo e as ofertas voluntárias eram necessários para manter as ordenanças do culto divino. E hoje? Será que o povo de Deus deve doar menos? O princípio estabelecido por Cristo é de que nossas ofertas a Deus sejam proporcionais à luz e privilégios recebidos. "Àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido" (Lc 12:48). [...] Ao passo que a obra do evangelho, são necessários mais recursos do que antes para sustentá-la. E isso faz com que a lei dos dízimos e ofertas seja ainda mais necessária hoje do que nos tempos do antigo Israel (ênfase acrescentada).²

Embora não haja um estatuto exigindo o mesmo nível de doação hoje, Deus apela para que alcancemos um ideal mais elevado para que possamos apoiar adequadamente Sua obra final por meio do dízimo e das ofertas voluntárias. Será que nós, sobre quem a luz da verdade de Deus brilha com maior intensidade nestes últimos dias, deveríamos doar menos, justamente quando a obra do evangelho é mais urgente do que nunca?

DISCIPLINA E INTENCIONALIDADE SÃO NECESSÁRIAS



Deveríamos aqueles de nós nestes últimos dias, sobre quem a luz da verdade de Deus brilha com maior intensidade, "dar menos nesta era", quando a obra do evangelho é mais urgente do que nunca?

Considerando as contas, os impostos e as despesas do dia a dia que são bancadas por nossa renda, gastar 25% ou mais em propósitos religiosos e de caridade parece uma desafio assustador! A única maneira de isso ser possível é sermos intencionais no exercício da disciplina em nossas finanças.

A mordomia não se resume àquilo que colocamos na sacola de ofertas, mas sim em toda a experiência de administrar o dinheiro que Deus colocou sob nossos cuidados. O que ganhamos e como gastamos deve ser cuidadosamente administrado para que possamos doar fielmente, conforme Deus pretende.

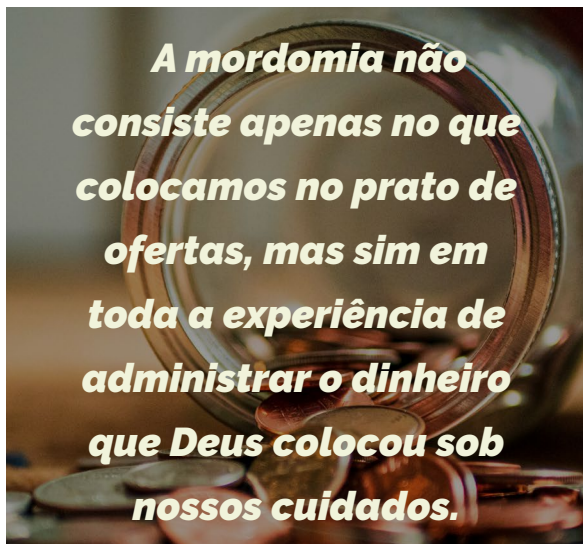
Desde que nos casamos, minha esposa e eu temos seguido esse conselho, devolvendo pelo menos 25% da nossa renda ao Senhor. Naturalmente, isso exige intencionalidade e disciplina, e aqui estão três sugestões práticas que tem nos ajudado nesse aspecto:

1. SEPARE PRIMEIRO O QUE É DE DEUS

Em muitas de nossas reuniões evangelísticas certos versículos são frequentemente usados em defesa dos cultos no primeiro dia da semana. Um desses versículos é 1 Coríntios 16:2: "No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que não seja necessário fazer coletas quando eu for".

Em vez de promover os cultos dominicais, essa passagem apoia a adoração no sétimo dia. Falando de uma oferta especial para os crentes necessitados de Jerusalém, a exortação de Paulo era que os crentes de Corinto separassem suas ofertas no primeiro dia da semana – o mais cedo possível – antes de se distraírem, mesmo que a arrecadação das ofertas viesse a ocorrer apenas no sétimo dia.

O princípio por trás disso é que devemos devolver em primeiro lugar a parte da nossa renda que pertence a Deus. Assim, priorize e separe o que pertence a Ele antes de



qualquer outra coisa – alimentos, aluguel, impostos, etc. Em outras passagens das Escrituras, esse princípio também é ilustrado pelo ato de entregar as primícias.

Melhor ainda é automatizar o processo, de maneira que o dízimo e as ofertas sejam devolvidos ao Senhor antes que tenhamos tempo de nos apegar a eles ou gastá-los inadvertidamente. Faça disso um hábito, e doar até 25% da sua renda (ou mais) pode se converter em uma rotina tranquila.

2. VERIFIQUE RENDAS E DESPESAS

Sobre renda e despesas, Ellen G. White aconselha: “Muitíssimas pessoas não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. [...] Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns negligenciam isso como se não fosse essencial. Porém, é um erro. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão.”³

É crucial viver dentro do orçamento se quisermos doar generosamente ao Senhor e, ao mesmo tempo, cumprir todas as nossas obrigações financeiras.

O primeiro passo para elaborar um orçamento é rastrear cada centavo de nossas despesas. É impressionante como, muitas vezes, o problema não é que não temos dinheiro suficiente, mas sim que não temos clareza suficiente. Somente quando obtemos uma visão clara de para onde está indo nosso dinheiro é que fica bem mais simples descobrir como controlá-lo.

3. APRENDA A ESTAR SEMPRE CONTENTE

É importante aprender a estar sempre contente. Ellen G. White aconselha: “Muitos desprezam a economia, confundindo-a com a avareza e a mesquinhez. A economia, porém, harmoniza-se com a mais ampla liberalidade. Verdaderamente, sem economia, não pode existir real liberalidade. É preciso que poupemos a fim de podermos doar”.⁴

Não é segredo que, para acomodar um percentual de doação de 25% ou mais no nosso orçamento, será necessário fazer concessões em outras áreas de despesas. Comedimento, economia e criatividade são virtudes necessárias. Mas acredito que a virtude ainda mais fundamental que essas é a do contentamento.

1 Timóteo 6:6–9 diz: “De fato, grande fonte de lucro é a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitos desejos insensatos e perniciosos, os quais afogam os homens na ruína e perdição”.

Provérbios 30:8, 9 também aconselha sobre contentamento: “Afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dêes nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não acontecer que, estando eu farto, te negue e diga: ‘Quem é o Senhor?’, ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus”.

Quando cultivamos o espírito de contentamento, o exercício da parcimônia e da economia se tornará um fardo mais leve e natural. É essa virtude que nos capacita a controlar a inflação relacionada ao estilo de vida e a manter uma mentalidade generosa para com o Senhor e Sua obra.

Compreendendo que isso é bastante contrário à natureza humana, o apóstolo Paulo nos oferece uma promessa especial: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. [...] Tudo posso Naquele que me fortalece” (Fp 4:11, 13).

A PROMESSA DE PROSPERIDADE AINDA ESTÁ VIGENTE

A fiel obediência ao plano de Beneficência Sistemática era uma condição para a prosperidade dos hebreus. O mesmo plano foi transmitido à igreja de hoje, especialmente por causa das necessidades mais urgentes do evangelho. Qual seria o resultado se seguíssemos esse plano fielmente?

Ellen G. White escreve: “Se a doação sistemática fosse adotada universalmente segundo o plano de Deus, e o sistema de dízimos obedecido fielmente pelos ricos como é pelas classes mais pobres, não haveria necessidade de apelos repetidos e urgentes por recursos em nossas grandes reuniões religiosas”.⁵

Imagine nunca mais precisar fazer apelos por ofertas e, ainda assim, ter o suficiente para expandir a obra do evangelho em todo o mundo. De uma perspectiva eterna, essa é a verdadeira prosperidade!

Alistair Huong, MSA, ChFC®: Alistair é planejador financeiro da AdventEdge Financeira, LLC, e também atua como Diretor Executivo da AudioVerse, um ministério de mídia de apoio da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele e sua esposa, Deborah, têm duas filhas pequenas e residem em Collegedale, Tennessee.



¹ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 461, 462.

² *Ibid.*, p. 463.

³ Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 307.

⁴ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 122.

⁵ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 338.

DE CONTRIBUIÇÕES MOTIVADAS POR PROJETOS PARA A BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA

Aniel Barbe

Suponhamos que você esteja convencido da relevância da Beneficência Sistemática (BS) como uma prática de doação recomendada pelas Escrituras e pelo Espírito de Profecia, e enraizada na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Digamos que você acredite de todo coração que os recursos necessários para cumprir a missão final de Deus estariam mais prontamente disponíveis se os membros da igreja fossem não apenas generosos, como também dessem sistematicamente, sem ter que esperar por apelos. Suponhamos também que eles adotassem uma maneira mais rotineira de contribuir em resposta e proporcionalmente à renda recebida. Como você orientaria os membros de sua igreja a mudar de um tipo de doação baseada em projetos para uma doação sistemática? Embora muitos membros já pratiquem a BS por meio do dízimo, a situação é bem diferente no caso das ofertas. Neste caso, muitos tendem a doar quantias relativamente maiores em resposta a eventos e apelos especiais, ao passo que doam de maneira regular somente quantias irrisórias, insignificantes – ou sequer doam.

Este artigo não tem como objetivo estabelecer a relevância da BS, pois outros já o fizeram com muita eficiência. Em vez disso, ele se concentra em como implementar uma estratégia de mudança para levar mais membros a adotar a BS. Em primeiro lugar, o artigo discute os obstáculos presentes no caminho para a BS.

MURO DE RESISTÊNCIA

Vários “tijolos” compõem o muro de resistência à adoção da Beneficência Sistemática (BS) pelos membros da igreja. Infelizmente, a liderança da igreja é um tanto responsável pelo forte apego à prática da doação motivada por projetos. Em muitas ocasiões, o ato de



doar é discutido principalmente naquilo que se refere a projetos específicos da igreja ou a iniciativas para as quais a administração busca angariar o apoio dos membros. Promoções e apelos por apoio são recorrentes, enquanto as orientações sobre o ato de doar são quase inexistentes. Esse padrão tantas vezes repetido reforça a noção que os membros têm de que as doações só acontecem como resposta a promoções e apelos.

Qualquer tipo de mudança tira as pessoas de sua posição de equilíbrio ao romper com os hábitos adquiridos no passado, de maneira que fatores pessoais também contribuem para a resistência à mudança nos hábitos de contribuição. Destacarei dois desses fatores. Primeiro, as pessoas que doam em resposta a um projeto específico geralmente desenvolvem um forte senso de propósito.¹ Como resultado, uma mudança no costume de doar em prol de um determinado projeto, passando para uma doação regular, seja de um valor fixo ou, de preferência, uma porcentagem da renda, pode gerar uma sensação de perda de propósito. Isso é particularmente verdadeiro quando existe pouca informação sobre como a doação sistemática impacta a missão divina e quando o ato de doar não é visto como uma forma de adoração. Essa sensação de perda de propósito gera um desconforto interior que se manifesta como uma forma de resistência à adoção da BS. Para enfrentar essa resistência, é crucial que os defensores da BS enfatizem intencionalmente a conexão entre a doação sistemática, a missão e a adoração a Deus. Ao contrário da doação orientada por projetos, o impacto da BS pode não ficar óbvio de imediato. Por isso é essencial cultivar um senso de propósito entre os doadores.

“Deve haver menos sermões e mais tato para educar o povo na religião prática”.

Ellen G. White

Outro obstáculo na mudança para a Beneficência Sistemática (BS) é o medo que o método venha a fracassar. Muitos dos que estão convencidos da importância da BS ainda perguntam: “Como posso manter o hábito de doar sistematicamente ao longo do tempo?” Os crentes geralmente são prudentes ao fazer uma promessa que vá comprometê-los, especialmente quando se trata de uma promessa para Deus (Ec 5:4, 5). Por isso, muitos preferem não adotar a BS e continuam a doar o que podem em resposta a apelos ocasionais. Essa hesitação é resultado de um mal-entendido comum sobre a BS. Muitos não percebem que sua aplicação à prática de dar ofertas pode evoluir de três maneiras possíveis: manter o valor originalmente decidido, aumentá-lo ou diminuí-lo. Veja que, nesse sistema, ninguém fica preso a um valor fixo! Além disso, quando a BS é praticada com uma porcentagem da renda em vez de um valor fixo, elimina-se o estresse de manter um valor comprometido, caso ocorra uma queda na renda.

TRANSIÇÃO PARA A BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA

A estratégia proposta a fim de facilitar a transição dos membros para a Beneficência Sistemática (BS) gira em torno de três iniciativas interligadas: (1) construir o argumento a favor da BS; (2) facilitar sua implementação; e (3) sustentar a prática a longo prazo. Esta abordagem é inspirada na teoria de gestão de mudanças em oito etapas de Kotter² e no relato bíblico da restauração dos muros de Jerusalém por Neemias.

CONSTRUIR O ARGUMENTO A FAVOR DA BENEVOLÊNCIA SISTEMÁTICA

CRIAR UM SENSO DE URGÊNCIA. O primeiro passo é criar um senso de urgência entre os líderes da igreja quanto à necessidade de mudar para a BS a fim de aplicar a motivação necessária para que eles se envolvam no processo de mudança. Isso geralmente é alcançado por meio de uma avaliação crítica da realidade atual. Ao chegar em Jerusalém, Neemias foi examinar as condições dos muros (Nm 2:13-15) e, logo depois, se envolveu em uma conversa com os líderes sobre suas lamentáveis

condições, começando com estas palavras: “Vocês estão vendo a miséria em que nós estamos” (Nm 2:17). Quando as partes interessadas reconhecem e admitem que é o momento de agir, cria-se um senso de urgência

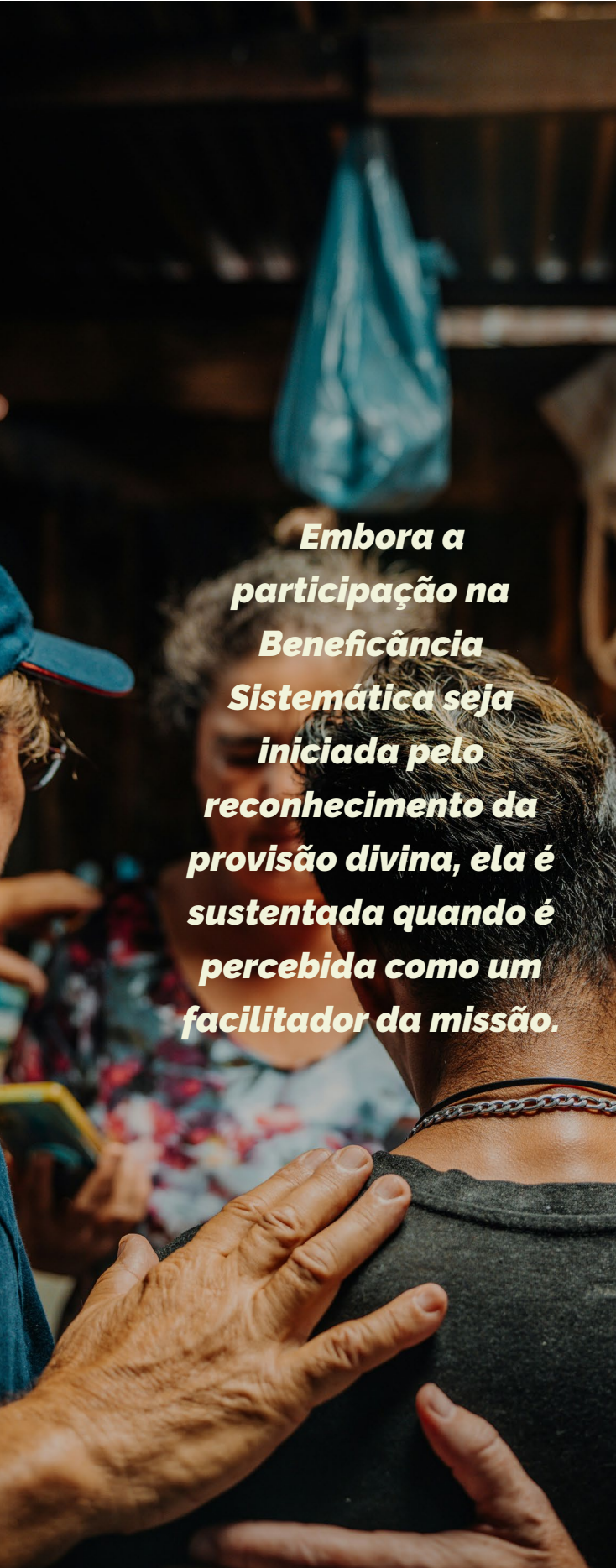
Uma maneira de “descongelar” o status quo nas práticas de doação é, em oração e de maneira coletiva, (1) rever o plano de Deus tanto para a missão local quanto a global; (2) avaliar a contribuição financeira dos membros e a porcentagem de participação; e (3) perguntar o que poderia ser alcançado nestes últimos dias se os membros doassem de maneira diferente. Sempre existirá o risco de se tornar complacente em relação às doações. Com o passar do tempo, alguns líderes da igreja encolheram sua visão e a missão dada por Deus para se ajustarem aos recursos disponíveis, não enxergando mais a necessidade de adotar uma nova abordagem para aumentar a participação dos membros nas doações.

FORMAR PARCERIAS COM OUTROS. Estreitamente associada à criação de um senso de urgência entre a liderança da igreja quanto à BS está a necessidade de formar uma poderosa coalizão para promover a mudança desejada (Pv 27:17; Ec 4:9, 10; 1Pe 4:10). Embora a convicção de liderar os membros no processo de adoção da BS possa começar com uma pessoa (por exemplo, o diretor de mordomia ou o pastor da igreja), uma massa crítica de pessoas dedicadas da equipe de liderança e da congregação é essencial para implementar o processo. Embora Neemias fosse o enviado do Rei Artaxerxes e tivesse uma considerável autoridade, ele decidiu recrutar os líderes locais no projeto de reconstrução dos muros (Nm 2:17, 18).

O cenário ideal seria contar com o apoio unânime de todos os líderes da igreja, mas isso pode não acontecer. Um erro comum é esperar ou depender de que todos os membros da equipe de líderes, os anciãos ou a comissão da igreja fiquem entusiasmados e apoiem a mudança. Lembre-se de que alguns só ficarão convencidos à medida que você avança e gera resultados – e não é por má fé.

Apesar da empolgação, os líderes de mordomia devem evitar agir sozinhos. Antes, devem investir na construção de parcerias significativas. Quando operam de forma independente, a influência deles fica limitada e geralmente enfrentam dificuldades para criar as condições necessárias para a adoção da BS. Além disso, há um grande risco de haver mudanças na liderança do departamento. Se o peso de promover a agenda da BS recair apenas sobre uma pessoa, o processo provavelmente será interrompido quando essa pessoa sair.

DESENVOLVER A VISÃO. É importante elaborar uma declaração de visão que, numa linguagem simples, descreva como será uma igreja local que adote a Benevolência Sistemática (BS) para os dízimos e as ofertas. Neemias elaborou uma visão clara e específica sobre o futuro desejado: “Vamos reconstruir as muralhas de Jerusalém, para nos livrarmos desta vergonha” (Nm 2:17). A declaração de visão guiará o processo de mudança, servindo como instrumento para avaliar o progresso, identificar desvios nos planos e fazer lembrar quais são os objetivos finais. A declaração de visão da BS deve expressar claramente que o objetivo é levar os membros a devolverem o dízimo e a contribuírem com ofertas voluntárias, seguindo os princípios de



Embora a participação na Beneficência Sistemática seja iniciada pelo reconhecimento da provisão divina, ela é sustentada quando é percebida como um facilitador da missão.

regularidade, participação de todos, planejamento, doações proporcionais à renda e enfatizando a importância de fornecer orientações sobre a prática de doação (1Co 16:1, 2).

COMPARTILHAR A VISÃO. A visão deve ser comunicada a todos os membros e frequentadores da igreja por meio das diversas plataformas disponíveis na igreja, incluindo a Escola Sabatina, os sermões do culto divino, cultos vespertinos, programas JA e acampamentos. Quando a visão é conhecida, as pessoas da comunidade eclesial não ficam confusas com as ações e iniciativas relacionadas à sua implementação. A liderança da igreja deve se esforçar para apresentar a visão de forma sucinta, de preferência em menos de cinco minutos.

FACILITAR A IMPLEMENTAÇÃO

TRANSMITIR CONHECIMENTO PRÁTICO. Uma vez que os líderes e membros da igreja compreendam e fiquem convencidos sobre a BS, podemos esperar alguns resultados iniciais. No entanto, simplesmente saber algo sobre a BS não é suficiente; também é necessário aprender como praticá-la de maneira eficaz. Depois de lançar a visão sobre a reconstrução do muro, Neemias dedicou grande parte de sua energia a considerações práticas, como a distribuição (capítulo 3) e falar com a oposição (capítulo 4).

A transição dos discursos motivacionais para a educação prática é frequentemente um elemento que falta no processo de capacitação dos membros. Ellen G. White defende ardorosamente essa mudança: “Deve haver menos sermões e mais tato para educar o povo na religião prática”.³ Entre as habilidades práticas necessárias para a adoção bem-sucedida da BS, a habilidade de desenvolver um orçamento pessoal que coloque Deus em primeiro lugar deve ser uma prioridade. Em alguns contextos, também pode ser importante instruir sobre como sair das dívidas, evitá-las e, se possível, incrementar a renda. Em algumas localidades, pode ser necessário instruir como calcular uma porcentagem. Em última análise, cada contexto determinará qual é o conhecimento prático necessário.

Além de fornecer habilidades práticas, a abordagem utilizada para transmitir conhecimento é crucial. Ellen G. White observa que “Se fosse dedicado menos tempo às pregações e mais tempo ao ministério pessoal, melhores resultados seriam vistos”.⁴ Embora as igrejas dependam grandemente de ensinamentos coletivos para robustecer os membros na BS, as interações pessoais podem ser particularmente eficazes. Muitos indivíduos e famílias têm questões específicas relacionadas às suas circunstâncias únicas, as quais só podem ser abordadas por meio de discussões individuais.

EXIBIR OS RESULTADOS INICIAIS. Compartilhar os resultados das iniciativas de mudança é essencial para ganhar impulso e seguir em frente. Após os esforços iniciais, Neemias levou o povo a valorizar sua conquista coletiva: “Assim, reconstruímos a muralha. E toda a muralha foi acabada até a metade da sua altura, porque o povo tinha ânimo para trabalhar” (Nm 4:6). Narrativas de sucesso dão o impulso necessário para mais sucesso. Compartilhar as histórias de indivíduos que adotaram a BS, e o impacto disso na missão pode ter um efeito multiplicador.

Na abordagem orientada por projetos, a quantia em

THE TRANSITION PROCESS: FROM PROJECT-ORIENTED TO SYSTEMATIC GIVING



dinheiro arrecadado é a principal indicadora de sucesso. No entanto, na BS, a participação é a medida chave – especificamente, quantos aderiram ao plano. Convidar membros da igreja que adotaram a BS como seu método de doação para que compartilhem suas experiências pessoais pode ser uma forte motivação para os outros. No que diz respeito às práticas de doação, os membros se conectam mais facilmente com aqueles com quem têm similaridades.⁵ É importante criar um discurso que apresente a BS como algo viável, prático, gratificante e recompensador.

Além disso, as pessoas precisam ver como suas contribuições estão fazendo diferença para a missão; elas querem sentir que fazem parte de algo maior. O envolvimento na missão deve estar no topo da agenda das igrejas que promovem a BS. As igrejas locais devem compartilhar regularmente histórias reais de como vidas estão sendo transformadas em suas comunidades e fora dela, graças aos recursos disponibilizados para a missão. Embora a participação na BS seja iniciada pelo reconhecimento da provisão divina, ela é sustentada quando percebida como um facilitador da missão.

SUSTENTANDO A PRÁTICA DA BS NO LONGO PRAZO

CONSOLIDAR MELHORIAS E GERAR MAIS MUDANÇAS. O processo de mudança exige uma quantidade significativa de energia tanto da liderança quanto dos membros da igreja. Após experimentar resultados iniciais positivos, há uma tentação de relaxar na implementação do processo acordado. Quando a liderança da igreja deixa de ser intencional no sentido de levar as pessoas a adotarem a BS, é possível que os membros da igreja voltem às práticas anteriores de doação, e novos membros possam não se sentir inclinados a aderir à BS. Tempo e repetição

são essenciais para que a mudança seja incorporada de maneira mais profunda no tecido organizacional da igreja. Após atingir metade da altura do muro, a Bíblia registra: “Os carregadores já não têm mais forças” (Nm 4:10). Sempre há o risco de desistir depois de um grande começo. Como líder, Neemias teve que motivar as pessoas e até adaptar sua estratégia para completar a segunda metade do projeto (Nm 4:13, 14).

Uma maneira de consolidar a adoção da BS é fornecer educação contínua e lembretes sobre a BS para todos os segmentos da igreja local. Alguns grupos demográficos exigem atenção especial: novos membros, crianças, adolescentes e jovens adultos que estão ingressando na vida profissional. A liderança da igreja pode reforçar a mensagem agendando sermões específicos sobre a BS em momentos designados no calendário da igreja e fazendo referências regulares à BS ao pregar sobre outros temas.

SEDIMENTAR A BS NA CULTURA DA IGREJA. É essencial que a BS se torne o principal método de doação na congregação local, em vez de ser apenas uma das várias formas de expressar generosidade. A liderança da igreja desempenha um papel crítico nesse processo, garantindo que a doação orientada por projetos permaneça uma exceção dentro das suas comunidades. Incentivar ou permitir apelos frequentes para arrecadar fundos para “boas” iniciativas pode, com o tempo, enfraquecer o compromisso com a BS. Resista a isso. Em contraste, para reforçar a BS, as igrejas locais devem constantemente apresentar a doação como um ato de adoração e operar de acordo com um orçamento abrangente que tenha a BS como base. Esse orçamento deve incluir tanto os programas regulares quanto os projetos especiais para um período específico.

Os líderes são agentes de mudança. Eles podem desempenhar um papel significativo ajudando as comunidades da igreja a fazer a transição da doação orientada por projetos para a BS. Liderar esse processo de mudança é uma ciência, e exige processos adequados e esforços perseverantes. Pense nisso e experimente a estratégia aqui recomendada. Também é uma arte; portanto exerça sua criatividade. Deus dá a sabedoria, a força e a inspiração necessárias para essa jornada, nos dando sucesso (Nm 2:20) e lutando por nós (Nm 4:20).

O pastor Aniel Barbe é diretor associado do Ministério de Mordomia Cristã e editor da revista Dynamic Steward na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.



¹ Geenen, Noreen Y. R., Mareike Hohelüchter, Valentin Langhoff, and Eva Walther. “The Beneficial Effects of Prosocial Spending on Happiness: Work Hard, Make Money, and Spend It on Others?” *The Journal of Positive Psychology* 9, n. 3 (2014): 204–208. <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.891154.4>.

² Kotter, John P. “Leading Change: Why Transformation Efforts Fail”. *IEEE Engineering Management Review* 37, n. 3 (2009): 42–48.

³ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuá, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 71).

⁴ Ellen G. White, *Pastoral Ministry* (Silver Spring, MD: General Conference Ministerial Association, 1995), p. 225.

⁵ Herzog, Patricia Snell, and Song Yang. “Social Networks and Charitable Giving: Trusting, Doing, Asking, and Alter Primacy. Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly 47, n. 2 (2017): 376–394. <https://doi.org/10.1177/0899764017746021>.

Marcos Faiock Bomfim

O USO DO DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Quem são os “que pregam o evangelho” mencionados por Paulo em 1 Coríntios 9:13, 14 e que, por isso, têm o direito de ser sustentados pelo sistema de dízimos? Poderá a missão da igreja ser sustentada e prosperar se os fundos do dízimo ficarem restritos ao uso indicado por Deus?

Paulo escreve em 1 Coríntios 9:13, 14: “Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar? Assim também o Senhor ordenou aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho”.

Nessa passagem, Paulo defende seu direito de ser sustentado por aqueles a quem ele pregava, embora tenha preferido não exercer esse direito com os coríntios (1Co 9:15-18). Ele começa seu argumento se referindo ao sistema do Antigo Testamento no qual os sacerdotes e levitas eram sustentados pelos dízimos, ofertas e sacrifícios ofertados a Deus (Nm 18:21-24, 26; Dt 14:27-29).

Em 1 Coríntios 9:14, Paulo emprega a palavra grega *houtōs* (οὕτως), traduzida como “assim também” (NAA) ou “da mesma forma” (NVI). Essa palavra está conectada ao versículo 13, indicando que os “que pregam o evangelho” devem ser sustentados de forma semelhante aos sacerdotes e levitas. Paulo também afirma que essa ordem vem diretamente do próprio Senhor.

QUEM DEVE SER SUSTENTADO PELO DÍZIMO?

Mas quem são os “que pregam o evangelho” e, por conseguinte, devem ser sustentados pelo dízimo? Quão amplo é esse conceito? Ele deve incluir todas as categorias de missionários?¹ Seria ele extensivo a todos os crentes, já que todos são considerados “sacerdócio real” (1Pe 2:9; Êx 19:6) e são chamados a fazer “discípulos de todas as nações, batizando-os [...] [e] ensinando-os” (Mt 28:19, 20)? Poderia a antiga prática israelita do assim chamado segundo dízimo ser usada para justificar o uso de fundos do dízimo na educação religiosa de crianças ou para a filantropia? ^{2, 3}



PRINCÍPIOS EXTRAÍDOS DO MODELO DO ANTIGO TESTAMENTO

Quais princípios do modelo do Antigo Testamento sobre o uso do dízimo podem ser aplicados à igreja na era do Novo Testamento? Um princípio fundamental está em Números 18:21, que diz que “os filhos de Levi” tinham o direito de receber “todos os dízimos [...] pelo serviço que prestam [...] da tenda do encontro” (ver também 1Cr 23:13, 27-32). É importante notar que o trabalho deles não era simplesmente “pregar o evangelho”, como alguns podem entender pelo que Paulo disse, mas estava necessariamente relacionado à “tenda do encontro” (מִנְטָ *mô‘êd* ou מִנְטָ *moed* também podem ser traduzidos como “congregação” ou “assembleia”), isto é, o lugar de reunião pública do povo de Deus.

Essa informação não deve ser negligenciada ao considerarmos o que Paulo diz em 1 Coríntios 9. Ele não quis dizer que *todos* os que “pregam o evangelho” deveriam usufruir dos fundos do dízimo. Se assim fosse, todo cristão teria direito a isso. Em vez disso, Paulo está se referido a uma classe exclusiva de pessoas direta ou indiretamente envolvidas na condução ou no apoio ao culto público.

Outro princípio essencial é que essa classe de pessoas nunca era autoindicada. No caso dos levitas, embora Deus os tenha expressamente separado para Sua obra (Nm 3:5-13; 8:5-26; 18:6, 21-24; Dt 10:8), era necessário que o povo de Deus reconhecesse e aprovasse esses indivíduos antes de iniciarem seu serviço (ver, por exemplo, Ed 2:61-63; Nm 7:63-65). No caso do Novo Testamento, era de se esperar um reconhecimento semelhante por parte do corpo de líderes aprovado.

Outro aspecto do papel dos sacerdotes e levitas era sua dedicação exclusiva a Deus. Ao contrário das outras tribos, eles não recebiam terras como herança (Nm 18:20-24; Js 13:14), o que servia como lembrete de que o Senhor era sua herança (Dt 10:9). Em vez de buscar riquezas, eram chamados a manter o foco nos seus deveres religiosos: “O Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca da aliança do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para abençoar em Seu nome até o dia de hoje. Por isso Levi não tem parte nem herança com os seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como o Senhor, o Deus de vocês, lhe prometeu” (Dt 10:8, 9). Como resultado, eles dependiam dos dízimos, ofertas e sacrifícios das outras tribos para sua subsistência (Dt 18:1-5).

[Paulo] não quis dizer que todos os que “pregam o evangelho” deveriam usufruir dos fundos do dízimo. Se assim fosse, todo cristão teria direito a isso. Paulo, em vez disso, está se referido a uma classe exclusiva de pessoas direta ou indiretamente envolvidas na condução ou no apoio ao culto público.

Juntos, sacerdotes e levitas garantiam o funcionamento adequado do sistema de adoração, conforme Deus ordenara. Os sacerdotes eram, acima de tudo, responsáveis pelos rituais, sacrifícios e ensino religioso, enquanto os levitas tinham uma gama mais ampla de deveres que incluía o apoio aos sacerdotes, a manutenção do tabernáculo/templo, o ensino e a liderança da adoração.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Conforme mencionamos, os papéis dos sacerdotes e levitas eram distintos, embora complementares, convergindo especialmente no caso da educação religiosa. Esperava-se que ambos se destacassem como educadores, protegendo a fé do povo e servindo como guias morais e espirituais. Desconsiderar o papel deles como educadores e guias espirituais frequentemente trazia consequências desastrosas (2Cr 15:3; 1Rs 12:26-30; 2Cr 11:13-16).

No entanto, a educação religiosa não era responsabilidade exclusiva dos sacerdotes e levitas. Pelo contrário, era uma parte fundamental da aliança de Deus com toda a comunidade israelita. Deus esperava que todos a promovessem ativamente. Ele prometeu terra e prosperidade, com a condição de que os pais cumprissem seu papel como educadores religiosos, transmitindo sua fé aos filhos (Gn 17:6-9; 18:18, 19; Êx 12:26, 27; Dt 4:9, 10; 6:4-7; 11:18, 19; Sl 78:5-7; Pv 22:6). Embora os pais devessem se envolver na educação religiosa, eles não eram sustentados pelo dízimo; ao contrário, eram obrigados a devolvê-lo.

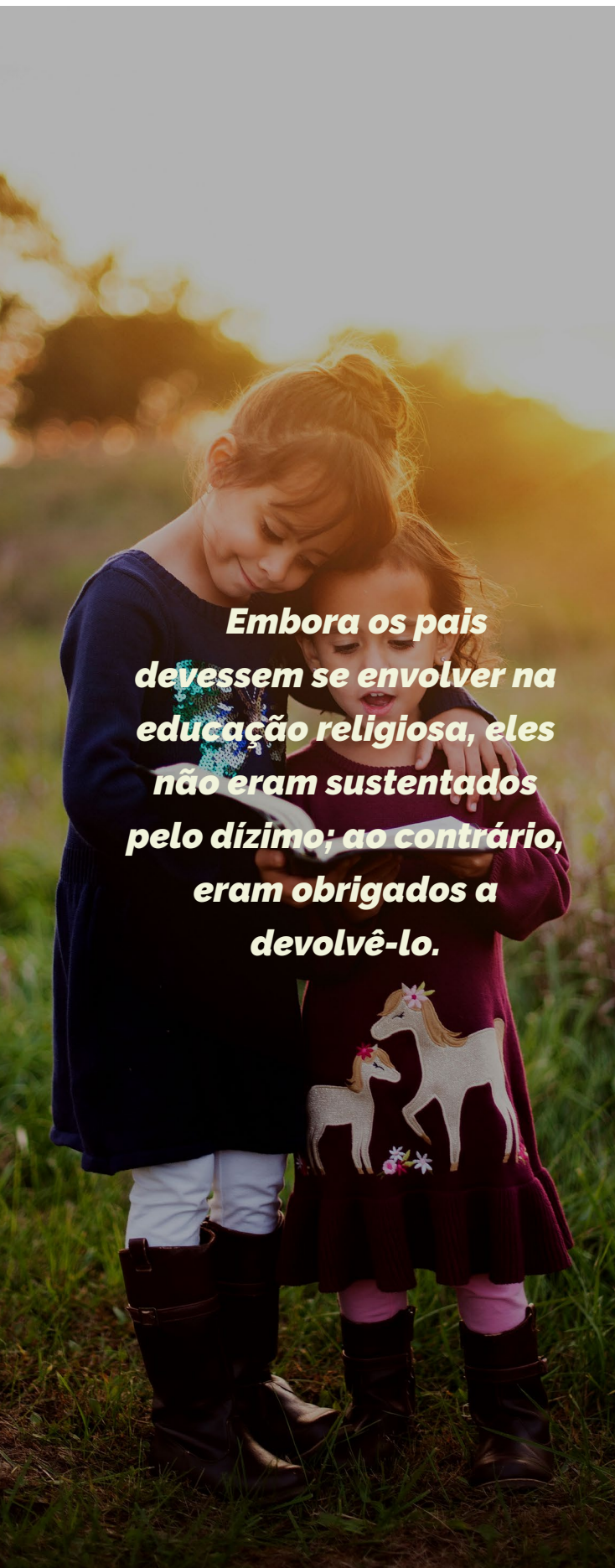
O ministério dos profetas, alguns deles de dedicação exclusiva, era tão vital para o bem-estar espiritual do povo (2Cr 20:20; Pv 29:18) quanto o dos sacerdotes e levitas. No entanto, exceto por aqueles que também eram levitas (como Samuel, Jeremias ou Ezequiel), os fundos do dízimo não podiam ser usados para o sustento deles, apesar de seu papel altamente significativo.

Isso significa que nem todos os envolvidos no trabalho religioso ou na educação religiosa devem ser sustentados pelo dízimo. Simplesmente “pregar o evangelho” ou estar envolvido no serviço ao povo de Deus não é justificativa suficiente para que esses recebam apoio financeiro oriundo do dízimo. Todos os que são custeados pelo dízimo devem promover a educação religiosa, mas nem todos os envolvidos na educação religiosa devem ser sustentados dessa maneira.

Considerando o modelo do Antigo Testamento para o uso do dízimo indicado acima, aqueles que são elegíveis para receber apoio do dízimo hoje devem (1) estar envolvidos em um trabalho religioso intimamente relacionado ao serviço público de adoração do povo de Deus ou à sua equipe de apoio; (2) ser educadores religiosos; (3) ser formalmente reconhecidos (não autoindicados), nomeados e autorizados pela liderança aprovada do povo de Deus; e (4) estar comprometido exclusivamente com a obra de Deus.

ELLEN G. WHITE E O APOIO AO MINISTÉRIO

Ellen G. White descreve como a Igreja Adventista deve lidar com o dízimo. Ela enfatiza que “Deus não mudou; o dízimo ainda deve ser empregado para a manutenção do ministério”.⁴ Ao se referir ao livro de Malaquias no



**Embora os pais
devessem se envolver na
educação religiosa, eles
não eram sustentados
pelo dízimo; ao contrário,
eram obrigados a
devolvê-lo.**

parágrafo anterior e, em seguida, afirmar que “Deus não mudou” e que “o dízimo ainda [...]”, ela se alinha a Paulo ao apontar para a continuidade do sistema do Antigo Testamento na era do Novo Testamento.

Ela também aponta para a semelhança dos papéis dos levitas e dos “ministros”. Embora reconheçamos que não havia serviço de santuário terrestre na época do Novo Testamento, somos instados a aplicar o modelo do Antigo Testamento da maneira mais próxima possível ao nosso tempo.

Se o dízimo deve “ser empregado para a manutenção do ministério”, o que será “ministério”? Embora um dos significados da palavra ministério seja “o corpo de ministros da religião: clérigos”,⁵ devemos buscar seu significado na lista de quatro características daquelas endossadas pelo Antigo Testamento, conforme apresentamos acima. Isso significa que os ministros modernos cujo trabalho esteja alinhado a essa lista devem ter os mesmos privilégios outorgados com exclusividade aos sacerdotes e levitas do Antigo Testamento.

Mas sempre existe o risco de quisermos ampliar o que Deus restringiu. Alguns citam o uso ocasional e aparentemente não convencional do dízimo por Ellen G. White para justificar a redirecionamento dele, conforme as pessoas consideram adequado. No entanto, uma análise cuidadosa de sua prática não permite essa conclusão.⁶ Contra esse perigo, Ellen G. White adverte consistentemente que “Deus deseja que todos os Seus mordomos sejam exatos ao seguir os planos divinos”. Depois, no mesmo parágrafo, ela alerta contra improvisações no plano de Deus ao afirmar que “é um método lamentável da parte dos seres humanos procurar melhorar o plano de Deus”.⁷ Ela acrescenta que “A parte que o Senhor reservou para Si não deve ser desviada para nenhum outro desígnio exceto aquele por Ele especificado”.⁸

USO INADEQUADO DO DÍZIMO

Ellen G. White alerta ainda: “É-me ordenado [dizer ao povo de Deus] que eles estão cometendo um erro em aplicar o dízimo a várias finalidades, as quais, embora boas em si mesmas, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser investido. Os que assim o empregam estão se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas”.⁹

Mas quais poderiam ser algumas dessas finalidades que, embora sejam intrinsecamente boas, não constituem o uso pretendido para o dízimo, conforme especificado pelo Senhor? Não precisamos adivinhar. Um desses propósitos, especificados por Ellen G. White, é a casa de adoração e seus serviços. Ela afirma: “Você está roubando a Deus toda vez que coloca suas mãos no tesouro em busca de fundos para atender às despesas de funcionamento da igreja”.¹⁰ A casa de adoração é propriedade do Senhor e deve ser cuidadosamente mantida, mas os fundos para esse propósito não devem vir do dízimo.¹¹

Ellen G. White também identifica as escolas e a colportagem como aquelas “finalidades” que, embora sejam boas, não representam os propósitos para os quais o Senhor disse que o dízimo deveria ser usado. Ela discorda do raciocínio convencional: “Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros ainda argumentam que os colportores deveriam

ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo da finalidade em que deve ser empregado – o sustento dos pastores”.¹²

A exceção para o uso do dízimo em escolas é limitada àqueles que “ministram em nossas escolas ensinando a palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas”.¹³ Embora se espere que todos os educadores cristãos promovam a integração da fé, isso por si só não justifica o uso do dízimo para sustentar indiscriminadamente os que trabalham na área educacional.

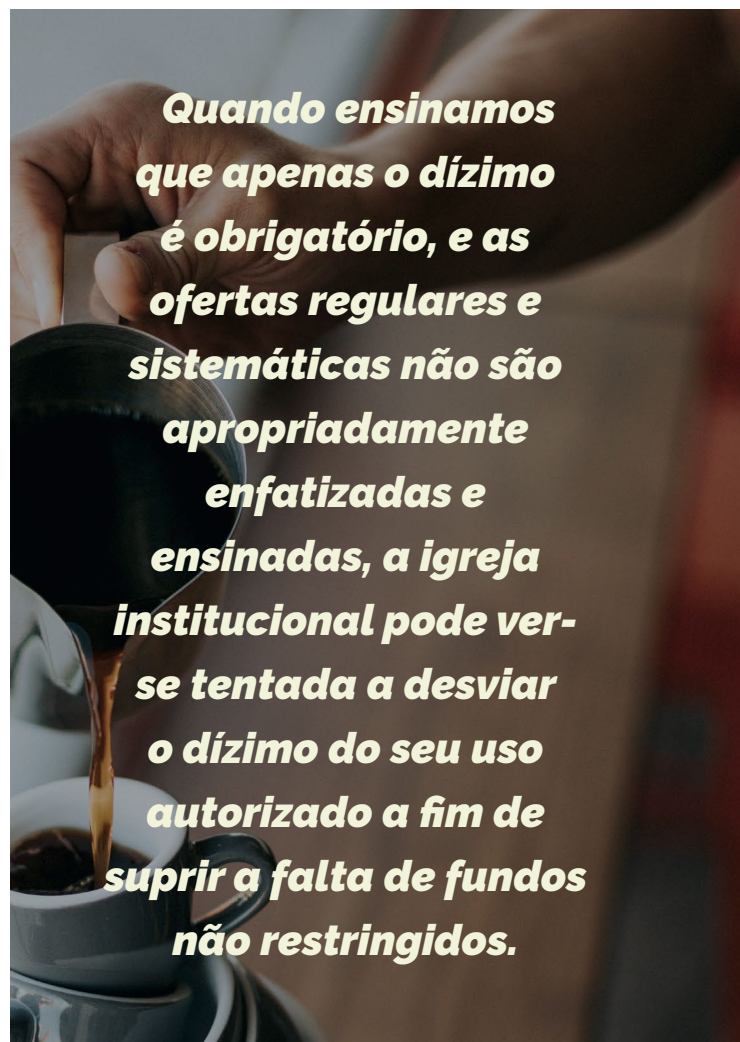
COMO CUSTEAMOS OUTROS DEPARTAMENTOS VITAIS?

Como profer, então, para outros departamentos da obra que não podem ser sustentados pelos fundos oriundos do dízimo? Ofertas sistemáticas (também conhecidas como “Pacto”¹⁴), que, para Deus, são tão necessárias quanto o dízimo (ver, por exemplo, Mt 3:8; Pv 3:9), devem ser dadas regularmente, além do dízimo. Mas quando ensinamos que apenas o dízimo é obrigatório, e as ofertas regulares e sistemáticas não são apropriadamente enfatizadas e ensinadas, a igreja institucional pode ver-se tentada a desviar o dízimo do seu uso autorizado a fim de suprir a falta de fundos não restringidos. Ademais, por conta de uma inclinação congregacionalista, as igrejas locais podem ser tentadas a reter o dízimo para cobrir suas despesas regulares, e os membros da igreja podem ser sutilmente induzidos a dar seus dízimos como se fossem ofertas.

No entanto, “Se o plano da doação sistemática fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente elvado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência”.¹⁵

Se a orientação de Deus sobre ofertas sistemáticas for colocada em prática, o uso correto do dízimo nunca prejudicará a capacidade da igreja de avançar. “Sempre que o povo de Deus, em qualquer época, seguiu de forma voluntária e alegre o plano Dele quanto à doação sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus esforços seriam seguidos de prosperidade proporcional à obediência que dispensavam ao que deles requeria”.¹⁶

O pastor Marcos F. Bomfim é diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.



Quando ensinamos que apenas o dízimo é obrigatório, e as ofertas regulares e sistemáticas não são apropriadamente enfatizadas e ensinadas, a igreja institucional pode ver-se tentada a desviar o dízimo do seu uso autorizado a fim de suprir a falta de fundos não restringidos.

¹ Ver Roger Coon, “Who are Ministers,” in *Ellen G. White’s Counsel and Practice on Tithe* (Hagerstown, MD: Review and Herald Pub. Assn., 1991), p. 10.

² Sobre o “Segundo dízimo”, ver Ángel M. Rodríguez, *Stewardship Roots: Toward a Theology of Stewardship, Tithe, Offerings* (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1994), p. 55, 56. PDF disponível em: [https://stewardship.adventist.org/stw-1050-\\$5.00-stewardship-roots.pdf](https://stewardship.adventist.org/stw-1050-$5.00-stewardship-roots.pdf).

³ Para uma explicação sobre a razão para a Igreja Adventista do Sétimo Dia não promover a prática do segundo dízimo, ver: <https://stewardship.adventist.org/the-second-tithe-materials>.

⁴ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 9, p. 195.

⁵ “Ministério”, Merriam-Webster, acesso em 30 de agosto de 2024, <https://www.merriam-webster.com/dictionary/ministry>.

⁶ Ver Coon, *Ellen G. White’s Counsel and Practice on Tithe*, p. 12.

⁷ White, *Testemunhos* v. 9, p. 193

⁸ *Ibid.*, 194

⁹ *Ibid.*, 193.

¹⁰ Ellen G. White, *Special Testimony to Battle Creek Church*, p. 6.

¹¹ White, *Testemunhos*, v. 9, p. 194.

¹² *Ibid.*, p. 194.

¹³ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 6, p. 171.

¹⁴ Para mais sobre “Pacto”, ver <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings#>.

¹⁵ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 322.

¹⁶ *Ibid.*, p. 326, 327.

**Mordomia Cristã
Semana de
Reavivamento
Espiritual 2024**



Primeiro Deus...

Meu Estilo de Vida

30 de novembro a 7 de dezembro